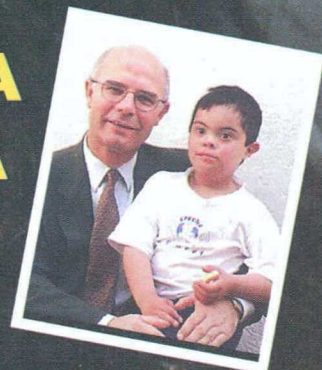


Ave MARIA



**IRMÃO
DOS
POBRES**



**UMA
PESSOA
ESPECIAL**

**Criança -
necessidade de
proteção e afeto**

Canção nova sobre Maria de Nazaré



Três amores eu tenho, três: o Evangelho,
a Pátria imensa
e o Coração virgem de uma mulher:
a cheia de Deus,
tão nossa,
Maria de Nazaré.

Toquem os sinos ou não
— que o computador é lei —,
contudo prossegue a voz
do arcanjo Gabriel.
E lhe responde Maria
com um coletivo amém.
E o Verbo se faz carne
no ventre de sua fé.

Iguais passam as horas
Sobre a serragem de José.
A Bíblia e os jornais,
juntos, puseram-se a ler.
E crescem o Menino e o Reino
e cresce o Povo também.
Passam romanos e gregos
e nesse imperial vaivém
transportam-se sonhos e vidas
ao Calvário, do Quiché.*

Porém, Maria e as mães
meditam na paz de Belém,
no pó da Galiléia,
no sol de Genesaré,
no sabor do pão partido
e no ausente amanhecer
da manhã da Páscoa
que sempre está por volver.

* Quiché: indivíduo dos quíchuas, povo indígena que habitava extensa região da América do Sul.

Ave Maria é uma publicação mensal da Editora Ave Maria (CGC 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934. A revista Ave Maria é de propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos.

Diretor: Cláudio Gregianin

Administração: Luiz Claudemir Botteon

Equipe de redação: Avelino S. de Godoy; Eduardo Russo; Adelino Dias Coelho.

Diagramação: Avelino S. de Godoy; Antônia Portero Simon.

Redação, publicidade, administração e correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 4º e 5º andares. Tel: (011) 3666-2128 e 3666-2129 - Caixa Postal 1.205 - CEP 01059 - 970 - São Paulo, SP.

Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria. Estrada Comendador Orlando Grande, 86 Embu, SP - Bairro do Gramado, CEP 06835-300.

A assinatura pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque pagável em São Paulo, Vale Postal ou Valor Declarado em nome da **Revista Ave Maria** — A maioria das cidades é visitada por nossos representantes, que renovam as anuidades a domicílio; nas demais, as renovações de assinaturas são feitas pelo correio.

Assinatura anual: R\$ 20,00.

Ligue grátis: 0800-555-021

Ave Maria na internet:

www.revistavemaria.com.br

Correio eletrônico:

revista@avemaria.com.br

redacao@revistavemaria.com.br

assinatura@revistavemaria.com.br

AVISO AOS ASSINANTES

Avisamos às senhoras e aos senhores assinantes que, ao serem visitados por cobradoras e cobradores de assinaturas não conhecidos, peçam a credencial fornecida pela *Revista Ave Maria* a todos os seus representantes legais.

COBRADORES e PROMOTORES AUTORIZADOS:

Alexandre Gregianin (RS); Alice Ferreira Reis (SP); Sérgio Pierozan (SP e GO); Benedito Carlos Câmara (SP); Jesus Macedo (SP); Anselmo Pereira Almeida (MG); Benedito Vaz Neto (MG); Edson Nunes de Moraes (MG); Gilmar Diniz Silva (MG); Mauro Donizeti Câmara (SP); Rosa Maria S. Mormandi (SP); José Pereira da Silva (Londrina); Pe. Pedro Jordá.

EXIJA A DOCUMENTAÇÃO DO SEU COBRADOR.

Lembre-se de que é importante V.Sa. manter sua anuidade em dia. Se V. Sa. tiver dúvida quanto à data do vencimento, ligue a cobrar para a *Revista Ave Maria*
9+0+ ____ +11+3666-2128 ou 0800-555-021

SERVIÇO BÍBLICO NA INTERNET

Comentários teológico-bíblicos diários sobre as leituras bíblicas das missas na internet:

<http://www2.netpoint.com.br/claretianos/>

servbib/servbib.htm

JUSTIÇA x VIOLÊNCIA

Há anos que uma política de atendimento social para menores infratores vem sendo discutida mas, na prática, quase não existe. O que se vê é o crescimento da violência dos menores nas ruas e por parte dos que cuidam deles, dentro das unidades da Febem (Fundação do Bem-Estar do Menor).

Na guerra brasileira contra o menor infrator e contra o abuso do poder, a mídia deu destaque a uma série de rebeliões e fugas (12, em setembro), nas quais mais de mil jovens infratores fugiram. A violência mostrada contra eles talvez não chegue a 1% do que acontece.

R.L., 17 anos, fugitivo da Febem foi preso por furto "assumido" (isto é, em nome do grupo, por ser menor, 15 anos na época), já fugiu duas vezes. Repete tudo o que já sabemos: "Lá dentro a gente aprende um montão de malandragens que a gente não sabia", diz. Ao mesmo tempo que reconhece ter errado, denuncia os maus-tratos que recebeu, tapas na orelha, chutes, pancadas com paus, cujos cortes obrigaram-no a receber pontos. Se fizer queixa, no meio da noite leva mais surras, depois banho frio para tirar os hematomas. A revolta é o combustível da violência: rebeliões, fugas, outros assaltos, outros furtos, outras drogas... Todos sabemos, violência gera violência. E a impunidade gera a irresponsabilidade. Superlotação, demoras nas decisões judiciais, incompetência de funcionários, agressões continuam a existir também por insuficiente atenção do governo e das respectivas secretarias.

Um exemplo de prática concreta de educação para crianças e jovens carentes "enquadrados" em estrutura de exclusão, é o que foi criado em São João do Meriti, RJ, em 1993. No artigo "Mutirão de educação alternativa" (p. 12), Frei Betto mostra esse trabalho.

No mês da criança, outubro, damos destaque a algumas que são muito especiais, às portadoras da síndrome de Down. A matéria: "Uma pessoa especial" (p. 7) é resultado de uma entrevista com o psicólogo Wanderley Danielski, especialista em tratamento de crianças com SD.

1999 foi declarado pela ONU como o Ano Internacional das Pessoas Idosas. O professor Francisco Gomes de Matos em "Comunicação e direito dos idosos" (p. 10), comenta sobre a importância dos "nossos queridos velhos" e seus direitos. Um dos idosos mais queridos de nossa Igreja, e também do mundo é d. Hélder Câmara. No artigo "Irmão dos pobres" (p. 13), de Adelino Dias Coelho, um enfoque da vida desse bispo que sempre acreditou na dignidade dos pobres, contra a violência, a favor da justiça e da paz.

As mudanças em nosso mundo são inevitáveis. Resta saber se aprendemos com a história, por meio de nossos pais e os pais de nossos pais a mudar com dignidade, a transformar sem ferir mais, a fazer sem destruir mais.

A violência é fruto da injustiça. Quando aprendermos a viver com equilíbrio a partilha dos frutos da terra e dos bens do mundo, estaremos praticando a justiça e investindo na paz. Aquela paz verdadeira que anda de mãos dadas com a justiça e que Deus a transforma em felicidade para seguir nossos passos. (cf. Sl 84, 11 e 14).

P.C.G.

Grito dos excluídos



Foto: Douglas Mansur

Cerca de 1 milhão de pessoas participaram do Grito dos Excluídos, em todo o País, no Dia da Independência, 7 de setembro. Em Aparecida do Norte, SP, deu-se a principal manifestação que contou com mais de 80 mil romeiros. A grande maioria era de fiéis da 12ª Romaria dos Trabalhadores que começou com uma caminhada de dois quilômetros e meio, feita por 15 mil pessoas que caminharam do Porto de Itaguaçu até a Basílica de Aparecida. Lá foi celebrada a Missa dos Trabalhadores, com 15 bispos, e presidida pelo cardeal Aloísio Lorscheider. Na homilia, o arcebispo de Aparecida condenou o neoliberalismo e pediu justiça social.

Pastoral vocacional

Em Itaiç, SP, no dia 5/9, foi encerrado o 1º Congresso Vocacional do Brasil. Participaram dele 400 pes-

soas de todos os regionais da CNBB, representando a Pastoral Vocacional espanhola pelo País. O encontro foi organizado pelo Setor Vocações e Ministérios da CNBB. No final, foi divulgado um documento com 22 pistas de ação para o trabalho vocacional no novo milênio.

O congresso foi aberto no dia 1º de setembro com uma missa celebrada por d. Jayme Henrique Chemello, presidente da CNBB. Na ocasião, falou do sentido da verdadeira vocação e de como Cristo era o verdadeiro “animador vocacional”

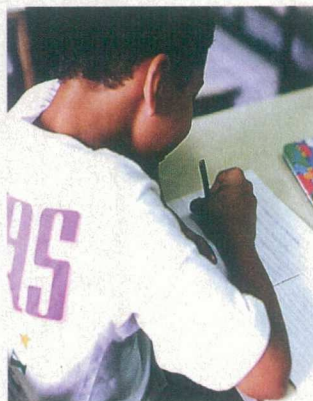
Índia e liberdade religiosa

O governo da Índia, em Nova Delhi, em 12/9, rejeitou com veemência críticas feitas num recente relatório do Departamento de Estado norte-americano à falta de liberdade religiosa no país. De acordo com Washington, o partido nacionalista hindu BJP, no poder, e seus grupos filiados estariam implicados em atos de discriminação e violência contra muçulmanos e cristãos. O documento considera que as tensões entre comunidades religiosas na Índia continuam a ser um desafio aos conceitos de laicismo, tolerância e diversidade de credos,

consagrados na Constituição do Estado.

O chefe da diplomacia de Nova Delhi reagiu, classificando de ingerência interna as conclusões do relatório, dizendo que a liberdade religiosa é fundamental no país e defendida, efetivamente.

Violência nas escolas



Conforme o Serviço de Notícias salesianas de 12/9, em São Paulo, durante seis meses do atual ano letivo foram assassinados 12 estudantes e 3 professores. A média, sem desconsiderar as férias, é de uma morte de estudante a cada duas semanas. Além das mortes, seis alunos foram feridos à bala, no mesmo período. Dois professores e oito alunos foram esfaqueados com gravidade. A polícia prendeu, de fevereiro a agosto, 18 alunos e um professor armados, nas escolas. Esse índice de violência é o mais alto em qualquer comparação internacional. Um aluno morto

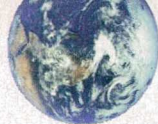
a cada 14 dias é um índice quatro vezes maior do que o registrado nas escolas públicas americanas, por exemplo.

Mártir do dever

Um padre jesuíta alemão que se recusou a abandonar refugiados timorenses foi assassinado perto de sua casa em Timor-Leste, anunciou, no dia 12/9, em Bangkok, o Serviço Jesuíta para os Refugiados, CJR. O padre Karl Albrecht, de 70 anos, foi morto em 11/9 à noite, por homens armados não identificados, segundo um porta-voz do CJR. O sacerdote ficou em Timor-Leste, depois da partida do pessoal das organizações humanitárias, decidida após massacres pelas milícias pró-Indonésia. “Passava os dias de um lado para outro para levar alimentos e medicamentos aos refugiados”, disse o porta-voz.

Família e vida

Não há maior riqueza que a de ter uma família, nascer nela, ser acolhido pelo calor do amor dos pais”, afirmou o cardeal Alfonso López Trujillo, Presidente do Pontifício Conselho para a Família, ao inaugurar na cidade de Lima



o Centro Materno-Infantil "Santa Maria da Vida", 12/9, em Lima. Trata-se de um moderno centro de saúde especializado na atenção às mães e infantes localizados em uma pequena região da zona sul da cidade, na diocese de Lurín. A cerimônia de bênção do Centro contou com a participação de centenas de pessoas, incluindo autoridades eclesiais e civis. O cardeal López afirmou que os filhos são "primavera da família e da sociedade". Destacando que "a vida é dom de Deus, por isso é sagrada" e que a "dignidade humana deve ser ressaltada e exaltada em todo o momento". O Presidente do Pontifício Conselho da Família denunciou o drama atroz "das crianças desprotegidas" pois, "não há maior pobreza que não ter um lar, que não sentir-se amado". "No Centro Materno-Infantil "Santa Maria da Vida" velarão "permanentemente para que o princípio de sacralidade de toda vida humana, inscrito no coração de cada homem e mulher, seja respeitado em sumo grau, como pediu o papa João Paulo II, na encíclica *Evangelium vitae*".

se dará no Circuito Ecológico do Parque do Ibirapuera. O evento, que conta também com o lançamento do Carimbo Comemorativo pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, programou lançar ao céu 1.000 balões de látex biodegradável, levando 50.000 sementes de árvores em extinção, entre elas: Pau-Brasil, Cedro, Aroeira, Guatambu, Jatobá, Flamboyant, Ipê-Roxo, Amarelo, Azul e Branco, Figueira e Nhambuia. São também promotoras do VIII Passeio Ciclístico, a Sociedade Artística Melodias Armênicas, Clube Armênio e a Secretaria de Esportes e Turismo do Estado de São Paulo, homenageando o 54º Aniversário da ONU e o 53º Aniversário da UNICEF.

Passeio ciclístico

Em 24 de outubro, às 10h20, acontecerá o VIII Passeio Ciclístico Ecológico do Brasil, cuja saída

A revista
Ave Maria
na internet

www.
revistavemaria.com.br

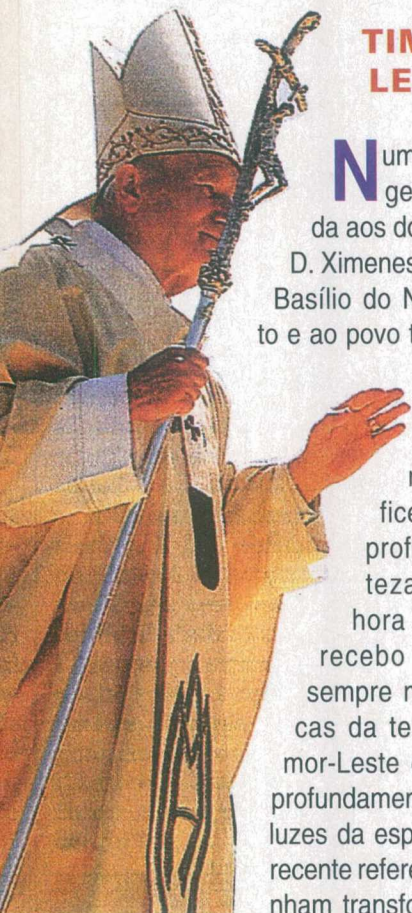
SUMÁRIO

4. **A IGREJA NO MUNDO**
Notícias
6. **PALAVRA DO PAPA**
Papa, coração do mundo
7. **REPORTAGEM**
Uma pessoa especial
10. **FÉ E CIDADANIA**
Comunicação e direitos dos idosos
Frei Betto
12. **Mutirão de educação alternativa**
Francisco Gomes de Matos
13. **Irmão dos pobres**
Adelino Dias Coelho
14. **São Francisco e o meio ambiente**
João Batista Libânio
15. **Semideuses da canção**
Pe. Zezinho,scj
16. **MARIA NA DEVOÇÃO POPULAR**
Culto a Nossa Senhora
João Batista Megale
17. **Senhora do Capítulo**
Roque Vicente Beraldi
18. **SANTOS - TESTEMUNHOS DE VIDA CRISTÃ**
Antônio Maria Claret e Teresa de Ávila
Ronaldo Mazula
20. **HISTÓRIA DA IGREJA**
Reforma católica
Ronaldo Mazula
22. **PARA BEM REZAR OS SALMOS**
Oração de um inocente caluniado
José Fonzar
24. **LITURGIA DA PALAVRA**
De 31 de outubro a 14 de novembro
Adelino Dias Coelho
28. **MEU LAR, MINHA ALEGRIA**
Necessidade de proteção e afeto
Wimer Botura Jr.
29. **CULINÁRIA**
Yvone Barros Oliveira e Maria Inês Pelosini
31. **RELENDO A BÍBLIA**
Evangelho de João
Norma Termignoni
32. **DIVERTIMENTOS**
Tina Glória



Papa, coração do mundo

A missão do Papa é servir à Igreja e à humanidade. Daí ser chamado "servo dos servos de Deus". Esse é o motivo de terem acolhida em seu coração de pai e pastor as tragédias que se têm abatido sobre várias partes do mundo. Atento à mensagem do reino de Deus, sua voz de profeta denuncia, exige e conclama. Ultimamente os acontecimentos de Timor-Leste, Angola e Turquia foram temas de seus pronunciamentos e de suas orações.



TIMOR-LESTE

Numa mensagem, enviada aos dois bispos, D. Ximenes Belo e D. Basílio do Nascimento e ao povo timorense, assim se expressou o sumo pontífice: "É com profunda tristeza que, de hora em hora, recebo notícias, sempre mais trágicas da terra de Timor-Leste e lamento profundamente que as luzes da esperança do recente referendo se tenham transformado no

terror atual, que nada nem ninguém podem justificar". O Papa diz-lhes que recorda em suas orações "todos os que morreram ou foram feridos", bem como os "refugiados, deportados e os que sofrem angustiadamente". "Convido todos a manter a esperança na vitória da cruz, embora estejam vivendo ainda a penosa experiência da paixão", adianta João Paulo II. "Condenando firmemente a violência que foi desencadeada furiosamente contra as pessoas e as propriedades da Igreja católica, imploro aos responsáveis por tantos atos de maldade a renunciar a tais atos de crueldade, a abandonar suas intenções mortíferas e de destruição". "Desejo, do fundo do coração, que a Indonésia e a comunidade internacional ponham fim, o mais rapidamente possível, ao massacre e encontrem meios eficazes para responder às legítimas aspirações da população timorense".

ANGOLA

Sobre a trágica situação que está sendo vivida pelo povo angolano, eis as palavras do Papa pronunciadas durante o "Angelus" de 22/08, no final do encontro em Castel Gandolfo: "Notícias cada vez mais preocupantes chegam de Angola onde, por causa de um conflito fratricida, consome-se, no silêncio e no desprezo da dignidade humana, uma das crises humanitárias mais graves do continente africano. O egoísmo de uns aliado a interesses de outros está levando essa nação a uma lenta e inexorável agonia, comprometendo também o futuro daquela região inteira.

Em sua constante solicitude pastoral, os bispos angolanos deram voz às suplicas de ajuda que chegam sobretudo dos mais débeis e indefesos.

Oremos a Maria, Rainha da Paz, para que faça nascer em cada pessoa de boa vontade a coragem da paz e na Comunidade Internacional um suplemento de solidariedade, de maneira a favorecer o renascimento da esperança e assegurar àquelas populações a paz e a justiça a que há muito aspiram".

TURQUIA

Nessa mesma oportunidade, o santo Padre acrescentou: "Não posso agora deixar de dirigir o meu pensamento às queridas populações da Turquia, atingidas recentemente por um violento terremoto. As notícias que continuam a chegar descrevem uma situação que assumiu os contornos de uma catástrofe. As fontes oficiais falam de vários milhares de mortos, que infelizmente aumentam à medida que prosseguem as intervenções dos que socorrem. Inúmeros são os feridos e os desabrigados, muitos os edifícios destruídos e as localidades habitadas arrasadas.

Com constante apreensão e profundo afeto estou próximo desses irmãos e irmãs tão duramente provados. Exprimio sentidas condolências pelos defuntos e oro a Deus misericordioso para que os acolha em sua morada eterna. Além disso, rezo para que o Senhor se digne aliviar o sofrimento de quantos estão gravemente atingidos e ficaram sem moradia. A ação de socorro promovida e coordenada pelas Autoridades, a eficaz solidariedade dos voluntários da Turquia e de muitos outros países sirvam de conforto e de ajuda para quantos naquela querida nação estão vivendo uma hora de grande sofrimento. Por eles rezamos".



Uma pessoa especial



Quem nunca se deparou com aquela criança de rosto delicado, estatura geralmente baixa, olhos pequenos e redondos, de uma afetuosidade radiante?

Esta matéria é resultado de uma entrevista com o dr. Wanderley Danielski, especialista em tratamento de crianças com Síndrome de Down, concedida à revista Ave Maria no início do mês de setembro e elaborada por Eduardo Russo.

O médico inglês John Langdon Down caracterizou a Síndrome de Down, SD, pela primeira vez, em 1866. A denominação dada por ele foi "mongolian idiots", porque acreditava que a síndrome era degeneração resultante na regressão a raça mais primitiva – os mongóis. A característica conceitual faz parte de um período histórico no qual o dr. Down vivia. Naquela época, os cientistas acreditavam, do ponto de vista evolutivo, em raças "superiores" e "inferiores". A primeira seria a caucasiana, seguida pela mongólica e, por último, a raça negra. Tal ponto de vista científico prejudicou a imagem do portador da SD (Síndrome de Down), além de produzir certos preconceitos, vivos até hoje.

Os professores Jérôme Lejeune, Gautier e Turpin descobriram, em 1959, os aspectos genéticos da síndrome, dando-lhe o nome do dr. Down em sua homenagem. Bem diferente do que muita gente pensa, a SD não é doença, e sim acidente genético, ocorrido na ocasião da formação do bebê, no início da gravidez.

A SD é certa anomalia nos cromossomos (menor corpo existente no interior da célula), uma a cada 600 nascimentos. O material genético em excesso altera o desenvolvimento regular do corpo e do cérebro da crian-

ça em gestação. Existem três tipos de SD. O mais comum, 95% dos casos, é a chamada Trissomia 21, quando são observados três cromossomos no par 21 em todas as células do indivíduo, ou seja, a pessoa tem de fato 47 cromossomos, ao invés de 46, que é o normal. Cerca de 4% têm Translocação, em que se observa a Trissomia 21, mas nem todos os cromossomos trissômicos estão no par 21. Às vezes, o cromossomo extra se

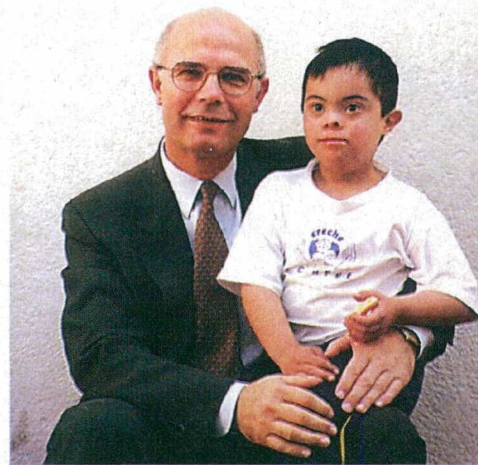
Síndrome de Down não é doença, e sim acidente genético, ocorrido na ocasião da formação do bebê, no início da gravidez. A síndrome é certa anomalia nos cromossomos (menor corpo existente no interior da célula), uma a cada 600 nascimentos.

apresenta em outros pares, no 22 ou no 14, por exemplo. Aproximadamente 1% tem Mosaicismo - na divisão do óvulo fecundado. Algumas células ficam com 47, outras com 46 cromossomos. Isso significa terem Trissomia 21 apenas algumas células do corpo, e não todas.

Ainda não se conhece a origem da

SD. Os cientistas apontam para muitas possibilidades causadoras dessa anomalia genética. Dentre as mais destacadas, estão a maternidade em idade avançada e a concepção logo após um aborto.

O professor Michael Petersen, médico geneticista grego, falou, durante um congresso em Barcelona, em março de 1997, sobre a origem e o mecanismo da *Anuploidia Cromossômica* na SD, como é chamado cien-



Dr. Wanderley Danielski e Natan Fabri, 6 anos.

tificamente esse acidente. Segundo o prof. Petersen, por meio da análise de alguns elementos, presentes nos cromossomos maternos, poder-se-ão identificar futuras gestantes com maior risco de conceber um filho Down.

Ao longo desses últimos anos, mais e mais pessoas direcionam seus



Classe de rapazes e moças com SD, desfilando por ocasião do 7 de setembro em Piracicaba, SP.

estudos ao tema, no Brasil e no mundo. É o caso do psicólogo Vanderlei Danielski, conhecido pelo empenho e sucesso de seu trabalho com crianças Down. Catarinense de Lauro Müller e radicado em Verona, Itália, Vanderlei trabalha há mais de 25 anos para o desenvolvimento, habilitação e, principalmente, contra o preconceito que cerca esse assunto.

Seu trabalho começa com o casal, muitas vezes, durante a gravidez. "De um modo geral, os médicos têm uma visão muito negativa do assunto. Tudo vai depender de como vão lidar com os pais e orientá-los diante da chegada de



O psicólogo responde

Ave Maria – A SD pode ser detectada antes do nascimento?

Vanderley – Sim. Nas primeiras semanas de gravidez.

AM – Uma vez detectado, qual o procedimento adequado?

VD – Além do preparo psicológico, muito importante, a futura mamãe deve ter, sob orientação do médico, complementação de certos complexos minerais vitamínicos.

AM – Como presentear a criança Down?

VD – Ao invés de dar presentes afetivos, essa criança precisa de jogos inteligentes, estimulantes de seu raciocínio. Jogos que a façam desenhar, escrever e estimular sua memória.

AM – Como reagem os pais quanto à chegada de um filho Down?

VD – Tudo dependerá do preparo do profissional de medicina que os orientar e der informações sobre o assunto. Daí a importância dos grupos de mães, que, além de levarem muito amor àquela família, esclarecerão as informações dadas pelos médicos.

AM – Qual a orientação para que os pais ajudem no desenvolvimento da criança desde cedo?

VD – Essas crianças têm de ser orientadas desde cedo, mas de modo correto. Os pais têm de ter coragem, perseverança e informação. Ao procurar as associações especializadas, constatarão sua capacidade e disponibilidade.

um bebê Down", adverte Vanderlei. A medicina viu, durante décadas, um quadro não muito favorável ao assunto. Isso pode tentar ainda justificar o posicionamento de alguns médicos. Antes, a expectativa de vida de uma pessoa Down, em função de aspectos orgânicos e imunológicos, girava em torno dos 30 anos. A partir dos anos 60, essa situação melhorou, e muito. Atualmente, existem tratamentos multivitamínicos que ajudam a desenvolver, não somente a inteligência, mas também preservam as crianças quanto ao aspecto imunológico. Danielski acredita que "a primeira coisa a ser feita pelos pais é se interessar, ler e se informar a respeito do que é a SD. Não é nada tão dramático, pois são crianças que depois darão enorme satisfação, sobretudo no plano afetivo e social. Se essas crianças obtiverem estímulo de maneira correta, poderão obter resultados como outras crianças normais".

Aos poucos, as barreiras e preconceitos vão dando lugar ao apoio mútuo e à compreensão. Exemplo vivo da mudança desse paradigma são as associações de pais de portadores da SD. São dezenas de sites na internet, alguns deles interativos (veja alguns endereços ao lado, em Contatos).

CONTATOS

POR CARTA: Ecoforça – Rua dr. José Inocêncio de Campos, 148 (Cambuí) Campinas, SP - CEP 13024-230 (Tel.: 0XX-19-255-4332).

PELA INTERNET: Espaço XXI — www.ecof.org.br/projetos/down/index.html

• Links, desde o pré-natal, infância, até as técnicas de habilitação profissional.

Além de dar conselhos, os sites procuram interligar pais com situações cotidianas semelhantes, trocar experiências, conhecimentos e, o mais importante, dar muito amor e dedicação. Para multiplicar ainda mais o acalento e a solidariedade entre as famílias, quando os membros dessas associações são informados sobre o nascimento de um bebê Down, organizam grupo de mães que já vivenciaram situação parecida e visitam a nova mamãe. "A função dessas pessoas é dizer: nós também temos filhos Down e isso não é o fim. Tal atitude já proporciona enorme tranquilidade, neutralizando, muitas

da mídia, porque a SD sempre foi associada à debilidade mental e à conseqüente impossibilidade de melhora. Mas a mídia ainda não sabe que a maioria dessas crianças especiais, quando acompanhadas corretamente desde pequenas, chegam à escola primária sabendo ler, escrever, fazendo contas", afirma Danielski.

Há um provérbio oriental que diz: todas as longas caminhadas começam sempre com o primeiro passo! A trajetória da evolução de uma pessoa Down deve começar bem cedo, com procedimentos aplicados desde os primeiros meses de vida. Em seu livro (*Síndrome de Down*, Ed. Ave Maria, 136 p.)

findas as aulas, estagiou como bolsista junto a uma escola maternal com êxito mais que positivo. A garota sabe criar em torno de si um gostoso clima de amizade, cimentando a unidade em todas as turmas e lugares por onde passa".

Outro exemplo estimulante é o do universitário Pablo Piñeda Ferrer, natural de Málaga, Espanha. Sempre freqüentou escolas normais e foi um dos primeiros portadores de SD a ser atendido desde o início do Projeto Roma - sistema de acompanhamento individualizado que visa inclusão no sistema comum de ensino, sem adaptações de currículo. A repercussão dos bons resultados obtidos já atingiu vários países da Europa e da América Latina, incluindo o Brasil, desde 1998. Paulo formou-se professor. Pretende ensinar, no Projeto Roma, crianças com SD do nível secundário, já integradas na escola.

Além da educação, muitos outros Downs se profissionalizam nas mais diversas áreas. Atualmente, já se qualificam e ingressam em diversos setores como computação, bibliotecas, etc. "Tudo é uma questão de preparação e aceitação dessas pessoas. Na Itália existe uma lei que obriga toda fábrica a contratar um percentual de pessoas especiais. Então, preparamos a criança, o jovem com estágios direcionados para determinada função", assegura Vanderlei.

"Após todos esses anos de estudo e convívio com portadores da SD, resumo a importância da contribuição dos pais em poucas palavras - somente o amor não é o suficiente. Pessoas da família podem realmente amar muito a criança Down, mas, no entanto, não têm consciência de como ajudá-la a crescer. É necessário haver conhecimento de algumas bases elementaríssimas para seu desenvolvimento. Têm de acreditar e trabalhar bastante com ela, porque, uma coisa é certa, vale muito a pena", assegura Danielski.



Ao centro, Natan, 6 anos, junto com seus coleguinhas da mesma idade, convivendo em harmonia e sem preconceitos, na creche Claret de São Paulo, SP.

vezes, o impacto da informação dada pelo médico" declara Vanderlei.

Os meios de comunicação também contribuem com sua parcela para o atraso no processo elucidativo dessa realidade. A falta de conhecimento do assunto, além de manter a tendência ao preconceito, dificulta o desenvolvimento e evolução dessas pessoas especiais. Na Europa e, principalmente na Itália, há muitos anos já, se discute a integração de crianças Down na escola. Aqui no Brasil, somente agora se começou a falar nesse assunto. "Há uma ignorância

Vanderlei Danielski relata, entre outras coisas, a trajetória de Maria C. Sob orientação sua, desde os primeiros meses de vida, começou a ser alvo dos primeiros estímulos de seus pais e irmãs. No ano passado, o psicólogo recebeu uma carta da orgulhosa família da jovem, já com 18 anos. Eis um pequeno trecho: ... "Maria se inscreveu na Escola de Magistério para Assistente de Comunidade Infantil. Foi promovida à quinta série. Desenvolveu regularmente o programa inteiro sem apoio. Sempre foi aprovada com bom rendimento global. Em junho de 1977 e de 1998,

Comunicação e direitos

Francisco Gomes de Matos

ONU E PESSOAS IDOSAS

O psicólogo-lingüista-comunicólogo britânico, Howard Giles, iniciou seu discurso presidencial de abertura do Congresso da *International Communication Association*, ICA, em São Francisco, Califórnia, aos 27/05/99, destacando um fato significativo, ocorrido em 10/98. Kofi Annan, Secretário-geral das Nações Unidas, declarou, oficialmente, 1999 como Ano Internacional de Pessoas Idosas. Acrescentou o Dr. Giles que, no referido lançamento, o Secretário da ONU tinha caracterizado a era atual como a da longevidade. Estaria ocorrendo uma verdadeira Revolução Silenciosa, devido ao número crescente de pessoas idosas no mundo e à resultante longevidade maior.

Ao inspirar-se nas palavras de Kofi Annan, o Presidente da ICA fez um apelo à comunidade científica internacional — particularmente aos cientistas que trabalham na área da Comunicação — para que se comece a pesquisar a problemática dos direitos comunicativos humanos de idosos. Segundo ele, "o envelhecimento tanto é uma construção comunicativa, quanto uma inevitabilidade biológica". Em março deste ano, eu tinha elaborado uma lista de alguns dos direitos lingüísticos de pessoas idosas, para eventual publicação. Ao saber da intenção do colega da Universidade da Califórnia-Santa Bárbara em abordar o relevantíssimo tema da injustiça comunicativa cometida

com pessoas idosas, enviei ao Dr. Giles alguns exemplos. Estão estes citados em seu discurso, intitulado: "Managing Dilemmas in the Silent Revolution" "Administrando Dilemas na Revolução Silenciosa" (a sair em *Journal of Communication* - 1999, vol. 49-4). A seguir, apresento a lista, ora comentada, visando despertar o interesse dos leitores por uma problemática que só agora começa a ser objeto de atenção sistemática pelos que se dedicam aos Direitos Humanos. A enumeração pode ser aprofundada, através de perguntas-chave: Como? Onde? Quando? Por quê? Até que ponto?, etc. Direitos comunicativos de idosos, uma lista para reflexão e ação, veja quadro ao lado.

Ao concluirmos, fazemos nosso este comentário, lembrete/advertência, do Dr. Giles: "Os idosos são um grupo social importante, cujos direitos comunicativos estão sendo esquecidos e, freqüentemente, violados". Que pesquisas sobre "A linguagem dos idosos", como o trabalho pioneiro de Dino Preti, tenham continuções humanizadoras, inspiradas em direitos humanos e na paz comunicativa. Que os usos positivos de "meu velho", "minha velha", integrantes do vocabulário afetivo de casais, e de "meu velho", locução freqüente, entre amigos, na década de 70, mais que exemplos isolados, sejam lembretes permanentes da importância de reco-

nhecer-se o valor de cada pessoa, independentemente de sua idade. Que, no próximo século, resultados de pesquisas a respeito de como diferentes gerações percebem "idade(s)", sejam aplicados, humanizadamente, na educação comunicativa das pessoas.

UMA PESSOA

1 ao respeito comunicativo, isto é, em sua condição de falante-ouvinte, leitor(a)-escritor(a) e espectador(a). Asseguramos aos idosos o direito de se manifestar em reuniões, em casa, no trabalho, e em outros contextos públicos? E o direito de "pedir a palavra", "apartear", "responder" a um comentário crítico, por exemplo? Estará sendo assegurado o direito que tem uma pessoa com mais de 65 anos, de ser "ouvida" com atenção e respeito?

2 a formas de tratamento/referências dignas. Assim, ao nos referirmos a um idoso, diríamos: pessoa idosa, pessoa de idade — com destaque à palavra "pessoa", para nos lembrarmos de que estamos falando de nosso "próximo comunicativo". Recorreríamos a outras alternativas, igualmente construtivas ou positivas: "senhor(a) idoso(a)", "pessoa de mais idade" e evitaríamos e questionaríamos — reprovaríamos! — um vocabulário discriminatório e estigmatizante sobre os idosos, por exemplo, as palavras: velho(a), caduco(a), senil, decrépito(a), esclerosado(a), etc.

O fato de muitos jovens se referirem a um(a) idoso(a) como "gagá" não é apenas revelador de que existe um vocabulário in-

os dos idosos:



A IDOSA TEM DIREITO:

formal característico da juventude. Indica que não se aprendeu a tratar, com dignidade comunicativa, uma pessoa que está em outro espaço do contínuo etário.

3 à compreensão de textos, particularmente os produzidos por entidades públicas e privadas, visando esclarecer ou orientar pessoas idosas com grau de instrução mais limitado. Neste caso, perguntaríamos: o que tem sido feito, em âmbitos governamentais federal, estadual e municipal para assegurar o direito de compreender textos destinados a funcionários ativos e inativos, por exemplo? Lembremo-nos, aqui, da iniciativa do governo norte-americano de pôr em prática uma política de simplificação da linguagem usada em documentos oficiais.

O site www.plainlanguage.gov é recomendado aos interessados, para consulta. Será que, ao se redigirem documentos diversos, pensamos primeiro nos leitores, idosos, no caso? Quando um número expressivo de universidades e outros centros de pesquisa estarão engajados em contribuir para uma tradição brasileira de simplificação/adequação de documentos, especialmente para adultos e pessoas mais idosas?

Exemplo pioneiro de trabalho nacional em favor do direito de compreender é o livro da Prof^a. Neide Mendonça da Universidade Católica de Pernambuco, *Desburocratização lingüística. Como simplificar textos administrativos*, Editora Pioneira, São Paulo, 1987. Estudos dos efeitos comunicativos de avisos, cartazes, folhetos, etc. em pessoas idosas bem poderiam ser investigados em programas de pós-graduação em Comunicação Social. Às universidades que oferecem cursos para idosos cabe o papel estratégico de construir, aplicar e avaliar pedagogias relevantes para os cidadãos mais longevos.

4 ao uso de próteses dentárias. No caso, uma grande parcela de nossa população pobre — idosos ali também incluídos — não tem assegurado o "direito a uma prótese/dentadura gratuita". Esses brasileiros estão privados de condições comunicativas minimamente operacionais. Não conseguimos coarticular sons da maneira que nós, beneficiários de assistência odontológica privada, privilegiadamente, fazemos no dia-a-dia lingüístico. Esse direito comunicativo-odontológico bem poderia motivar campanhas comunitárias.



Venha ser um
missionário
CLARETIANO



150 ANOS
PRESENTES E
ATUANTES NO MUNDO

Ser missionário é... viver a alegria da
doação total.

Os trabalhos são diversos:

- Missão • Serviço Paroquial
- Educação • Meios de Comunicação

Se você é dos Estados:

**Paraná, Santa Catarina e
Rio Grande do Sul,
escreva para:**

Diacono Ivo Rogério da Silva
Centro Claretiano de Formação Missionária
"Padre Clotet"
Rua Vicente Machado, 157 - Jd. Primavera
Cx. Postal, 412 - 85501-970
Pato Branco, PR - Tel. (046) 224 2129
e-mail: clotet@witeduck.com.br

**Minas Gerais, Rio de Janeiro,
Goiás e Distrito Federal,
escreva para:**

Pe. Márcio Silva Souza
Secretariado Vocacional Claretiano
Rua da Bahia, 1596 - Cx. Postal, 1438
30160-011 - Belo Horizonte, MG
Tel. (031) 222 3154
e-mail: curiabc@digitus.com.br

**São Paulo, Mato Grosso,
Nordeste ou outras regiões,
escreva para:**

Pe. Janivaldo Alves dos Santos, cmf
Secretariado Vocacional Claretiano
Rua Martim Francisco, 656
Santa Cecília - 01226-000 - São Paulo, SP
Cx. Postal 1205 - 01059-970 - São Paulo, SP
Tel. (011) 9978-3893
e-mail: janivaldo@netpoint.com.br
Site: www.cmf.br/vocacao

Mutirão de educação alternativa



Frei Betto

Já que a educação brasileira funciona em marcha lenta, com recursos equivalentes a apenas 4% do PIB — mais da metade consumido pela universidade — um novo movimento surge no Brasil: os pré-vestibulares para negros de baixa renda.

No Brasil, país com a segunda maior população negra do mundo, depois da Nigéria, os afrodescendentes são duplamente marginalizados, por serem negros e pobres. Dados do IBGE indicam que 44% da população brasileira é negra e ocupa apenas 5% das vagas na universidade. O preconceito, contudo, é maior do que se imagina: de cada 100 negros, 83 não assumem sua condição racial.

A idéia de criar uma metodologia para facilitar o acesso do estudante negro e pobre à universidade nasceu em 1992, por iniciativa dos movimentos negros, incluindo a Pastoral do Negro. O primeiro núcleo para atender estudantes carentes foi criado em São João de Meriti, no Rio de Janeiro, em 1993.

Hoje, são 30 em 15 estados. O trabalho é auto-sustentável. Cada aluno contribui mensalmente com 5 a 10% do salário mínimo. Esses recursos pagam o material necessário (giz, apostilas, etc.) e o transporte dos professores, já que o corpo docente trabalha como voluntário. Entre professores e coordenadores, há atualmente 450 voluntários nos 30 núcleos, cada um com média de 50 alunos. Ao todo, cerca de 1.500 estudantes. A Educafro, entidade coordenada pela Ordem Franciscana, concede bolsas de estu-

dos àqueles que não podem contribuir.

Os locais dos cursos são cedidos por igrejas, sindicatos, escolas públicas e associações comunitárias. Assim, permite-se o acesso do estudante carente à universidade e combate-se a "indústria" do pré-vestibular, que se vale da má qualidade do ensino no país e cobra mensalidades que pré-selecionam os estudantes, de modo a garantir o monopólio do ensino superior à elite.

Os cursos funcionam aos sábados, das 8h às 20h, e o almoço é na base da partilha comunitária. Os alunos repartem com os colegas o que trazem de casa ou os pais cozinham enquanto os filhos estudam. Além das disciplinas curriculares, alunos e professores debatem Cultura e Cidadania (racismo, direitos da mulher, políticas públicas, etc.), analisam filmes, peças de teatro, textos literários e letras de músicas.

Vencida a barreira do vestibular, os alunos do projeto enfrentam a dificuldade de se manterem na universidade. A PUC do Rio tem dado bolsa de estudo integral a esses estudantes, com a condição de jamais obterem média abaixo de 6. Em 1998, 247 estudantes negros e carentes da Baixada Fluminense e das favelas do Rio

foram beneficiados pela PUC. E há mais de 2.000 estudantes formados pelo projeto nas cinco universidades públicas do Rio de Janeiro.

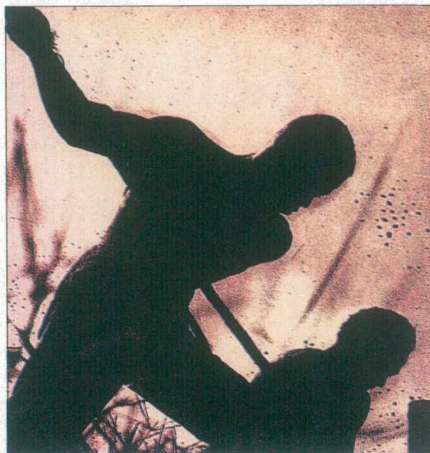
Em São Paulo, 134 estudantes recebem bolsas de universidades. A porta mais estreita era a da USP, que não dava isenção da taxa de vestibular. O atual reitor, Jacques Marcovitch, criou em abril a Comissão Permanente de Políticas Públicas para a População Negra, que a partir do próximo ano isentará os estudantes provenientes da rede pública, desde que compro-

vem pertencer a uma família de baixa renda.

O Brasil tem solução. O que falta é vontade política por parte do governo e iniciativas como esta por parte da sociedade civil. Dizia Macunaíma que "a saúde e a saúva os males do

Brasil são". Desconfio que, em matéria de educação, é a saúva oficial que nos faz figurar no relatório da ONU/99 com o vergonhoso índice de 16% da população condenada ao analfabetismo. Sem contar os analfabetos virtuais, que não sabem lidar com equipamentos eletrônicos, como um simples cartão magnético.

Frei Betto é escritor, autor de: *Entre todos os homens*; *A obra do artista*; e *Alucinado Som de Tuba*.



Irmão dos pobres

Adelino Dias Coelho

Diz-se em nossa literatura que o nordestino é antes de tudo um forte. D. Hélder, que morreu há pouco mais de um mês, em 27 de agosto, era um deles. Nasceu no distrito cearense de Messejana, em 7 de fevereiro de 1909. No Seminário de Fortaleza fez os cursos preparatórios, Filosofia e Teologia, ordenando-se sacerdote em 15 de agosto de 1931. Sua estatura baixa e sua aparente fragilidade (comia muito pouco), transformavam-se completamente quando pregava. Falava com unção impressionante e seus gestos largos completavam-lhe os argumentos. Tinha-se logo a sensação de se estar diante de um homem de vida interior, de profunda união com Deus, de onde lhe vinha toda aquela fortaleza. Quem assistiu a sua sagração episcopal, em 20 de abril de 1952, tinha a impressão de que não agüentaria por muito tempo o báculo e os pesados paramentos, quando, no fim da cerimônia, passou pelo centro da igreja abençoando os presentes. Saíram na imprensa vários escritos sobre ele. Gostaríamos, porém, de destacar o de d. Cláudio Hummes, arcebispo de São Paulo:

Dom Hélder Câmara foi uma das maiores figuras deste século. Ele começou a se destacar no Rio de Janeiro, como bispo auxiliar, no trabalho que fazia junto às famílias faveladas. No Concílio Vaticano II (em meados da década de 60), foi um dos inspiradores dessa mística de uma igreja dos pobres e, aqui, no Brasil, destacou-se por sua resistência ao regime militar. Foi um homem que sempre este-

ve à frente dos mais pobres, lançando até a campanha "Ano 2000 sem Miséria e sem Fome". Foi um grande bispo, um homem de oração e de muito amor a Jesus Cristo e à Igreja.

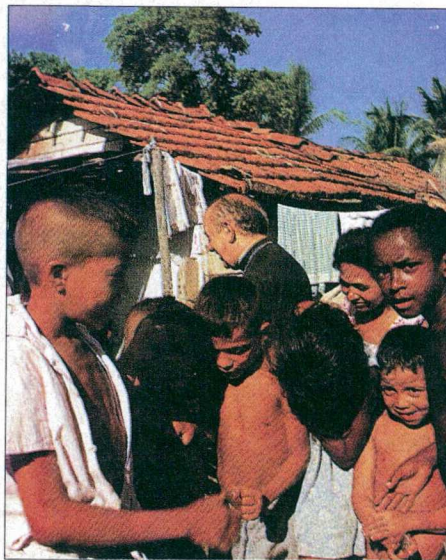
E o de d. Antônio Fragoso, contemporâneo de d. Hélder e ex-bispo diocesano de Crateús, CE: *No meu ponto de vista, d. Hélder Câmara foi o bispo, dos que eu conheci, mais significativo para construir uma igreja com um rosto novo no Brasil.*

O testemunho principal de d. Hélder Câmara foi acreditar nos cristãos e escapar das tentações do clericalismo. D. Hélder também nos deu o testemunho de um bispo sem poder, era um bispo que usava os meios mais pobres e acreditava na dignidade dos pobres. O papa João Paulo II teve razão ao dizer, na sua visita ao Recife, no início da década de 80, quando se encontrou com ele: 'D. Hélder, meu irmão e irmão dos pobres'.

São resumos de sua grande vida que foi ter pensado sempre nos outros, nos pobres, como ensinou Cristo aos que o quisessem seguir. Diante das favelas do Rio de Janeiro, para onde veio em 1936, fundou a Cruzada São Sebastião, vinte anos mais tarde, sonhando acomodar seus moradores em apar-


tamentos. Não deu certo, mas ele não desanimou. Procurou ajuda, refletiu junto e tentou outra solução: "Quando sonhamos sozinhos é só um sonho; mas quando sonhamos juntos é o início de nova realidade!".

Criou, então, a Feira da Providência, a partir de 1959, maneira inteligente de unir forças de várias partes para aliviar as necessidades dos menos favorecidos. "Pobreza é suportável, mas miséria é acinte à natureza humana" costumava dizer. Foi idéia sua também



o Banco da Providência, criado nessa mesma época.

Por sua visão de futuro e de espírito de igreja, destaca-se entre todas as suas iniciativas a fundação, em 1952, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, primeira do tipo em todo o mundo. Foi seu primeiro secretário-geral e organizador; e ainda um dos responsáveis pela criação da Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano (CELAM).

Esse respeito pelo outro e sua preferência pelos pobres foram levados até o heroísmo, quando arcebispo de Olinda e Recife, em 1964, denunciou a violação dos direitos humanos pelo regime militar. Mostrou-se, então, realmente um forte, com a força de profeta de Deus. Um santo. 



São Francisco e o meio ambiente

J. B. Libânio

Nos dias de hoje, esse santo tornou-se o paladino da ecologia. Lá na Idade Média, parecia mais fácil amar a natureza. Francisco louvava "o Altíssimo, onipotente e bom Senhor" em todas as suas criaturas. Fazia desfilar, em termos poéticos e místicos, diante de Deus e de si, "o senhor irmão sol", "a irmã lua e as estrelas", o "irmão vento", a "irmã água", o "irmão fogo", enfim "a irmã nossa mãe Terra".

Lá naqueles idos podia parecer algo tão natural e simples. A natureza impunha-se em sua força e beleza incontaminada em muitos lugares. No entanto, parece que não era bem assim. Seu cântico exprimia mais profecia que lirismo.

O capitalismo iniciava os primeiros passos. O fenômeno da urbanização esticava seus tentáculos sobre as regiões rurais. Os curtumes poluíam horrorosamente as águas. A indústria de vidro praticava devastações. A incúria nas plantações avançava sobre as florestas. Também lá, antes mesmo que a fúria do capitalismo atingisse a insânia dos nossos dias, já a natureza sofria agressões. Francisco veio trazer o anúncio da vida, do amor a tudo o que saiu um dia do "big-bang" (grande explosão) criativo de Deus.

Hoje, a situação tornou-se ainda mais dramática. Grito da terra, grito dos pobres, escreve L. Boff. A Terra é o grande pobre que morre, com ela todos morremos. Ela está doente. A doença avança e as medicinas parecem ineficazes. O problema do meio ambiente se põe com toda a gravida-



O meio ambiente não é simplesmente um habitat físico. Não pertence, sem mais, ao mundo do objeto posto diante de nós para ser manipulado a nosso bel-prazer. Não. É nossa casa. Mais: somos parte dele e ele é parte de nós.


de já para a presente geração. Os riscos se tornam ainda maiores para as próximas.

Há vários níveis de risco para a humanidade. O primeiro, e primário, é simplesmente a destruição do ecossistema com conseqüências imprevisíveis. Os fenômenos atmosféricos são lentos de serem modificados. Por isso, as distorções hoje praticadas vão ter seu momento mais crítico, anos, décadas ou talvez ainda mais tarde. Por sua vez, as correções de rota também se imporão com atraso. Teme-se que "amanhã seja demasiado tarde". Os temas mais agitados referem-se ao adelgaçamento da

camada de ozônio, ao fenômeno-estufa com o conseqüente aquecimento da terra que provoca o derretimento da calota polar e a subida dos mares, etc.

Há, além disso, uma crescente poluição e envenenamento das águas doces, o acúmulo de substâncias tóxicas na terra, o armazenamento de bombas atômicas sem a suficiente cautela e segurança. Enfim, tantas e tantas ameaças! A descrição tingem-se de cores mais ou menos vivas segundo a verve do escritor. Em todos os casos, esconde-se um medo generalizado de que corremos riscos maiores do que nossa maturidade e responsabilidade sabem administrar.

Outro lado da questão diz respeito à nossa dimensão espiritual. Esta vem sendo hoje mais agitada. O meio ambiente não é simplesmente um habitat físico. Não pertence, sem mais, ao mundo do objeto posto diante de nós para ser manipulado a nosso bel-prazer. Não. É nossa casa. Mais: somos parte dele e ele é parte de nós. Pouco a pouco, estamos tomando consciência de que o ato criativo de Deus não foi nenhum chute inicial de uma bola que foi entregue ao jogo de nossos pés. É um ato de amor que envolve de sacralidade todas as criaturas. Entre elas estamos nós, na condição privilegiada, não de usuários e depredadores, mas de consciência acordada dessa realidade.

Somos a luz inteligente que não faz a realidade, que não dispõe de qualquer modo de todo o criado, mas que, ao iluminá-lo, pode entrar em profunda comunhão com ele. Não vivemos a noite do animal, mas a aurora do espírito. Por isso, todas as criaturas adquirem para nós uma dignidade e uma aura sagrada de sua fonte e destino. Nasceu tudo do gesto criativo de Deus. Tudo está destinado a uma glorificação. Nesse intervalo, existimos para admirar o processo evolutivo dos bilhões de anos e nele inserir nossa ação histórica de respeito e louvor a toda criatura e nela ao Criador. Somos chamados a ser de novo um Francisco de Assis profeta nessa modernidade avançada e desvaivada para salvar a mãe Terra, a nossa casa cósmica. 

J.B. Libânio é professor e diretor da Faculdade de Teologia do Centro de Estudos Superiores da Companhia de Jesus (CES), Belo Horizonte, MG.

Semideuses da canção

Pe. Zezinho, scj



Praticamente adorados, ovacionados, quando eles passavam provocavam histerias das multidões, compostas principalmente dos jovens e das jovens. A idade dos adoradores ia dos 12 aos 30 anos, que se curvavam ou a sua beleza, ou a sua dança, ou a seu tipo de música. Ídolos do povo, chegaram a ser reverenciados por presidentes, rainhas, príncipes, e reis. Quando eles passavam, concordassem ou não, os homens e as mulheres de poder ou de dinheiro precisavam saudá-los porque eram famosos, donos de algo que nem dinheiro consegue comprar. Possuíam a arte de seduzir o grupo, de fazer o público delirar e de, em alguns momentos, fazer a multidão esquecer o que fosse preciso esquecer. Com suas canções românticas, ou profanas, com suas canções satíricas, críticas, ou de incrível ingenuidade, tornaram-se os semideuses deste século: Elvis Presley, Beatles, Rolling Stones, Michael Jackson, Frank Sinatra; Roberto Carlos, Elis Regina, Caetano Veloso, Chico Buarque...


Onde estão eles agora? Alguns morreram vítimas da própria fama, vítimas das drogas que precisavam tomar para enfrentar o frenesi de uma vida sem freio. Vítimas de seus próprios promotores e da equipe que os seguia e que precisava mais e mais de dinheiro para poder sobreviver e se manter. Para alguns, a fama foi tragédia. Outros conseguiram superar a loucura daqueles dias, seus fãs foram ficando menos adoradores e mais

admiradores. Hoje continuam cantando para grandes platéias, mas platéias serenas, comportadas porque eles também estão mais comportados.

Outros não se deram conta de que seu tempo passou. Vivem do passado, lembrando as glórias de ontem e não conseguiram mudar nem seu jeito de ser e cantar: pararam no tempo. Vivem teimando em cantar suas canções que não atraem nem mesmo os de seu tempo e fingindo uma juventude que não mais possuem, insistindo num estilo que acabou. Mas sentem-se prisioneiros. Acham que, se mudarem o estilo, aí mesmo é que serão esquecidos.

O pequeno grupo de 2 mil pessoas de hoje é como se fossem as 100 mil de ontem. Eles precisam dessa adoração, não sobrevivem sem as palmas e sem a platéia. Enfim, os grandes meios de comunicação fabricaram, fabricam e vão continuar fabricando semideuses, seres humanos frágeis como qualquer um, mas ao menos por uns meses, uns anos, por alguns momentos, resposta para a solidão, o desespero ou vazio de milhares de pessoas.

As religiões também fabricam seus semideuses. Depende destes saber tirar proveito disso para levar seus seguidores a Jesus, como faziam os apóstolos, ou atrair tudo para si.

A fama é perigosa. Machuca o indivíduo e machuca a multidão. É como sombra. Se você corre atrás, quase nunca alcança; se foge, ela corre atrás. Então, melhor é aprender a viver com ela, ou sem ela. 

Culto a Nossa Senhora

João Batista Megale

Os principais documentos da Igreja sobre o culto a Nossa Senhora, Lumen Gentium, do Concílio Vaticano II, e a exortação de Paulo VI, Marialis Cultus, destacam quatro maneiras de manifestar culto e devoção a Maria por meio de: estudo, veneração, imitação e invocação. Nesta edição será enfocado o quarto e último item, invocação.

Dariamente, tenho certeza, nenhum devoto de Nossa Senhora deixa de rezar a Ave-Maria, cuja primeira parte é louvor, e a segunda invocação, pedido de intercessão: "Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós!". A mais antiga oração que se conhece, dirigida a Nossa Senhora, é também pedido de intercessão, o *Sub Tuum Praesidium* (Sob a Vossa Proteção), que é assim: "Não desprezeis as nossas preces em nossas necessidades, mas livrai-nos sempre de todos os perigos, Virgem gloriosa e bendita. Seu começo é: "Sob a vossa proteção nos refugiamos, santa Mãe de Deus".

Invocar a Maria, pedir a intercessão de Maria é o modo mais comum e popular de cultuar Nossa Senhora e de mostrar-lhe nossa devoção. Uma devoção em forma de confiança em seu grande poder e em seu amor de mãe. Os títulos que damos a Maria, em grande parte, são de súplica e revelam o quanto cremos na eficácia de sua intercessão.

Em torno do conceito *invocação-intercessão* estão agrupados muitos outros temas: Maria, medianeira, co-redentora, auxiliadora, tesoureira das graças divinas, etc. Esses diversos te-

mas escondem algumas dificuldades e são motivos de debates teológicos, que não vêm ao caso neste lugar. O básico é a fé que temos em Maria, segundo a qual nós a invocamos, suplicamos, para que interceda por nós junto de Deus e nos alcance graças em nossas necessidades espirituais e materiais.

Sabemos que nossos irmãos evangélicos não pedem a intercessão de Nossa Senhora, não recorrem a ela, baseados no princípio deles, segundo o qual só Cristo é o mediador.

Estamos também plenamente de acordo com São Paulo, quando diz: *Há um só Deus e há um só mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo* (1Tm 2,5). cremos, porém, que Maria e os santos participam da única mediação de Cristo. Por isso, segundo a comunhão dos santos, podemos invocar a Maria, pedindo sua proteção. Com razão, diz o Concílio Vaticano II: "os Santos Padres julgam que Deus não se serviu de Maria como de instrumento meramente passivo, mas julgam-na cooperando para a salvação humana com livre fé e obediência" (LG 56).

O papa João Paulo II dedica toda a terceira parte da sua encíclica: A

Mãe do Redentor, a essa intercessão de Nossa Senhora, na qual se apóia nossa invocação, nosso pedido. João Paulo II, de um modo geral, chama a intercessão de Maria de *mediação materna*, porque tudo tem sua raiz na escolha que Deus fez de Maria para mãe do Salvador: "A maternidade de Maria, profundamente impregnada da atitude de esposa e serva do Senhor, constitui a dimensão primária e fundamental daquela sua mediação que a Igreja lhe reconhece, proclama e continuamente recomenda ao amor dos fiéis porque confia muito nela" (RM 39).

Invocamos a Maria, pedimos sua ajuda e intercessão porque é a mãe de Deus. Todas as graças que por ela alcançamos de Deus são graças maternais. Fazemos nossa a recomendação de S. Bernardo: "Nos perigos, nas angústias, nas perplexidades, pensa em Maria, invoca Maria. Maria esteja sempre nos teus lábios e no teu coração".

Das muitas práticas de devoção a Nossa Senhora, Paulo VI com toda a Tradição da Igreja, recomenda o Rosário e a Saudação Angélica, *O Anjo do Senhor*. São orações em que a veneração, o louvor e a invocação se entrelaçam numa só prece de amor: "O anjo do Senhor anunciou a Maria e ela concebeu por obra do Espírito Santo... Ave Maria, cheia de graça, rogai por nós, pecadores!".



Pe. João Batista Megale é sacerdote, missionário claretiano.

Senhora do Capítulo

Roque Vicente Beraldi



Francisco de Assis, frequentemente reunia seus confrades para tratar de assuntos referentes ao andamento da sua principiante ordem religiosa. No início, lia-se um capítulo da Bíblia. Com o tempo, os frades se acostumaram com esse modo de proceder e no momento da reunião diziam, "vamos ao capítulo". As salas de reuniões eram geralmente espaçosas, com pinturas, flores e até imagens. Foi nm ambiente assim, que se deu a história do nascimento de mais este título da mãe de Jesus.

Por volta de 1216, os franciscanos foram a Portugal para lá se estabelecerem. D. Afonso II, que residia em Coimbra, recebeu-os e a rainha Dona Urraca, adotou-os como filhos, ajudando-os na construção do convento. Na sala dos capítulos, havia uma imagem de Nossa Senhora segurando o menino Jesus no braço direito.

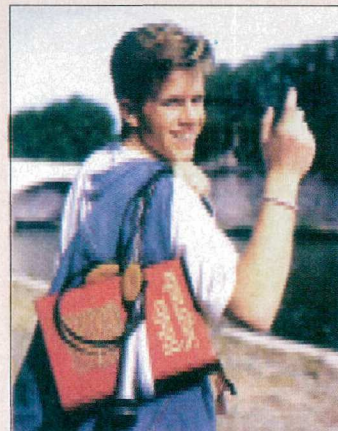
Conta-se que certo noviço recebeu ordem de permanecer diante dessa imagem não só para fazer penitência por uma transgressão cometida, mas também, para implorar a Nossa Senhora que se manifestasse sobre a oração que mais lhe agradava. Havia ainda a exigência de não se retirar sem a resposta pedida. O jovem

religioso permaneceu de joelhos um dia inteiro, solicitando essa graça. À noite, deu-se o fato maravilhoso! Maria, pela imagem, respondeu ao humilde noviço dizendo: "Vai, filho querido, diz ao teu superior que o canto que mais me agrada é o hino "Gloriosa domina" (Ó gloriosa senhora). Para que todos acreditem vou mudar meu Filho, para o braço esquerdo". Depois de agradecer a Maria, tamanha graça alcançada, o piedoso jovem franciscano foi levar a informação pedida. Todo o convento se alvoroçou e correu à sala do capítulo para certificar-se da veracidade do acontecido. No braço direito da imagem da mãe de Deus, continuavam os sinais do lugar onde o Menino Jesus tinha estado. Esta é a origem da denominação de Nossa Senhora do Capítulo.

ORAÇÃO

Senhor Deus, que a palavra divina, contida nos capítulos dos Livros sagrados, sirva para nós de caminho verdade e vida. Seja o elo de união entre os povos, como Jesus pediu: "Pai santo, guarda-os ... a fim de que sejam um como nós" (Jo 17,11). Que a semente diária lançada no coração de cada fiel, brote e produza, cem por um, em virtudes e frutos de bem-estar, para que, fortalecidos por esse alimento celeste, nossas vozes vigorosas cantem hinos de eterno louvor, que vos agradem em todo sempre. Amém.

Roque Vicente Beraldi é sacerdote, missionário Claretiano.



Senhor, que queres que eu faça?

**Nós, PAULINOS,
acreditamos na
evangelização com os
meios de comunicação.**

**Jovem, se você deseja
conhecer melhor a vida
e a missão dos Paulinos,
escreva para:**

Centro vocacional paulino
Caixa postal 173
95001-970 Caxias do Sul, RS
Tel.: (0 __ 54) 229-4555

Rua das Camélias, 640
Chácara Primavera
13087-650 Campinas - SP
Tel.: (0 __ 19) 255-6043

Caixa Postal 2534
01060-970 São Paulo - SP
Tel.: (0 __ 11) 810-3742

Antônio Maria Claret,

Por uma feliz coincidência, a festa de Santo Antônio Maria Claret cai no domingo das Missões, neste ano comemorativo dos 150 anos de fundação da Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria.

Os missionários e as missionárias claretianos, fiéis ao carisma de seu fundador, desdobram seu zelo nas mais diversas atividades apostólicas, missões, colégios, paróquias, imprensa, obras assistenciais, etc. De todos os meios a Congregação claretiana se serve para estender o reino de Cristo por todos os continentes.

Em Sallent, na Catalunha, Espanha, em 23 de dezembro de 1807, nasceu Antônio Claret. Seus pais, João Claret e Josefa Clará, quiseram que o menino fosse batizado no dia de Natal. Cresceu, pois, junto a uma família muito pi-

Nova imagem de Santo Antônio Maria Claret. Criação artística de Antônio Bezerra de Araújo ('China'), baseada em estudos de fotos e pinturas do santo na época em que era bispo. As imagens nos tamanhos 90cm, 60cm e 35cm podem ser adquiridas nas livrarias da Ave Maria.

edosa, cumpridora dos deveres cristãos. Desde os cinco anos, já se preocupava com a eternidade e com a salvação dos outros. Foi operário no tear do pai, e, mais tarde, supervisor daquela pequena indústria. Seguindo, porém, a inspiração de Deus, tornou-se sacerdote. Logo depois, pediu a seu bispo para ser missionário.

No dia 6 de outubro de 1850, recebeu a sagração episcopal na Catedral de Vich. Numa demonstração de sua grande devoção a Maria, passou a chamar-se Antônio *Maria* Claret.

Tendo sido nomeado arcebispo de Cuba, contra sua vontade, reformou o clero, combateu as uniões ilícitas, tu-



telou os escravos, socorreu vítimas de terremotos e da peste, sempre distribuindo, gratuitamente, bons livros, que escrevia de noite. Dedicou-se às visi-

Teresa de Ávila,

Teresa de Cepeda y de Ahumada viveu no século XVI, num período difícil da história da Igreja. Nesse século, a partir de 1517, Martinho Lutero e outros reformadores iniciaram o cisma protestante, a maior cisão ocorrida no seio do Cristianismo. Há séculos, a Igreja estava em situação ambígua: algumas pessoas queriam e promoviam obras de renovação e reforma, enquanto, vários setores eclesiais viviam a triste situação de corrupção, imoralidades e de atitudes indignas. Na Espanha, dentro da Igreja, havia vários movimentos de renovação. A grande reforma promovida pelo Concílio de Trento, (1545-1563),

teve como base a da igreja espanhola. Por outro lado, politicamente, assistia-se à crise da estrutura imperial medieval e ao início da autodeterminação de vários países europeus, tornados independentes e mais estruturados internamente. Fortaleciam-se a conquista e a colonização das Américas, recém-descobertas por Portugal e Espanha.

Santa Teresa nasceu no seio de uma família cristã e teve ótima e sólida formação. Aos vinte anos de idade, entrou para o Carmelo onde levou, a princípio, uma vida marcada por certas futilidades e descuidos. Seu processo de conversão verdadeira só aconteceu

em 1555. A partir daí, trabalhou em sua santificação pessoal. Posteriormente, promoveu a grande reforma dos Carmelos, percorrendo grande parte da Espanha e fundando novos mosteiros, a partir de 1562. Mulher de uma energia extraordinária, de espírito prático e articulador e de profunda espiritualidade, alguns anos mais tarde, uniu-se a S. João da Cruz. Nele encontrou um grande apoio para sua obra reformística, não obstante incompreensões e perseguições. "Indissolavelmente mística, contemplativa e mulher de ação trabalhou para a santidade das almas. Em vinte anos, reformou dezessete mosteiros de mulheres e quinze de homens.

missionário - 1807-1870

tas pastorais, verdadeiras missões que operavam a renovação espiritual de cidades e aldeias. Uma das obras mais importantes realizadas por Claret para a igreja de Cuba foi ter fundado o Instituto de Religiosas de Maria Imaculada, para o Ensino. Como o próprio nome já indicava, tinha por missão levar a mensagem evangélica à juventude. A madre Antônia Paris, colocada à frente daquele Instituto, concentrou o trabalho principalmente com as senhoras e moças.

Uma carta do núncio do papa Pio IX, em 1857, chamou-o de volta a Madri para ser confessor da rainha Isabel II, da Espanha. Mesmo com esse trabalho, aproveitava o tempo ocioso para continuar pregando suas queridas missões.

No Concílio Vaticano I, 1869, trabalhou ativamente em todas as sessões.

Era bastante consultado por causa de sua grande virtude e experiência.

Com a saúde abalada pelo excesso de trabalho, escolheu a cidade de Prades, França, para ficar com seus missionários, expulsos da Espanha.

Abrigado na Abadia cisterciense de Fontfroide, morreu, aos 24 de outubro de 1870, o Padre Claret, como desejava: "Sem pecados, sem dívidas e sem dinheiro". Anos mais tarde, seu corpo foi trasladado para Vich, onde fundara a congregação dos missionários. Uma multidão acorreu de toda a região, para venerar as relíquias do santo sacerdote e bispo missionário que regressavam à terra natal.

Foi proclamado bem-aventurado, por Pio XI, em 25 de fevereiro de 1934. O papa Pio XII canonizou-o em 7 de maio de 1950. "Santo Antônio Maria Claret é um personagem tão rico, que não cabe

em nenhuma biografia... Foi missionário popular, grande pastor, orientador de consciências, escritor e catequista organizador" (cf. ARNS, Cardeal. *Santos e Heróis do Povo*, EP, SP, 1985, p. 405).

Com tantos exemplos, somos convidados a ser apóstolos e a dar testemunho de Cristo com nossa vida. Oremos a esse grande santo por nós, por todos quantos trabalham na messe do Senhor e pelas vocações sacerdotais e missionárias. Que ele nos ensine a sermos santos no dia-a-dia, pelo amor a Nossa Senhora e a Jesus no sacramento da eucaristia.



24 de outubro

doutora - 1515 - 1582



Ensinou-nos a admirável oração do Carmelo, muitas vezes vivida em profunda solidão, mas aberta ao mundo e com naturalissimamente missionária." (cf. HUSCENOT J. *Os Doutores da Igreja*. Paulus, SP, 1997, p. 282).

Grande mística e mestra espiritual, escreveu obras famosas, *O Caminho da Perfeição*, *As Moradas*, *Pensamentos sobre o Amor de Deus*, *O Castelo Interior*, *Autobiografia*, etc. Santa Teresa distinguiu-se por uma espiritualidade contemplativa que a levou à prática eclesial e social. Muito marcante em sua época, por isso, é modelo de:

• cristã que, apesar das dificuldades e limitações pessoais, colocou-se to-

talmente a serviço do reino de Deus;

• mulher com capacidade extraordinária de trabalho, baseado em espiritualidade consciente e comprometida;

• religiosa, de novo estilo de vida, dedicada exclusivamente à oração, como expressão do amor a Deus;

• mulher forte que conseguiu, com energia e afabilidade, articular liderança e mudanças necessárias e não aceitou nem se contentou com os erros e limites de seu tempo.



15 de outubro

Reforma católica

Ronaldo Mazula

Reforma e contra-reforma

A historiografia consagrou a palavra *reforma* para designar o movimento iniciado por Martinho Lutero e o cisma ocorrido na Igreja católica, durante a primeira metade do século XVI. Em consequência disso, estabeleceu-se, de um lado, a Igreja católica (não-reformada) e de outro, um conjunto de igrejas, chamadas *protestantes*, diferentes em relação ao dogma, à liturgia e à estrutura do Catolicismo. Prevalencia entre estas, entretanto, como ponto comum, a não-aceitação da supremacia do papa.

Esse movimento, muito complexo, teve sua origem nas condições polí-

Os papas do início do século XVI não compreenderam a seriedade do problema suscitado por Lutero. Além do mais, houve alguns interesses pouco confessáveis que fizeram retardar a enérgica atuação do Papa contra Lutero.

ticas, sociais e econômicas da época. Achava-se estreitamente vinculado ao Renascimento e, principalmente, ao Humanismo. No tocante à estrutura da Igreja e aos costumes do clero, esse movimento de reforma era uma resposta às crises religiosas ocorridas nos séculos XIV e XV.

Concluindo, podemos dizer que a *reforma* foi o movimento suscitado por Lutero e seus seguidores, ainda que, na verdade, tenha-se tratado mais de revolução que de reforma. Em sentido contrário, toda a obra de restauração católica foi batizada com o nome de *contra-reforma*. Este vocábulo pode levar a equívocos, porque *contra-reforma* implica o movimento posterior de restauração católica com respeito ao Protestantismo. Mas isto não corresponde à realidade histórica. Como já vimos, dentro da Igreja católica existia um movimento de reforma antes da rebelião luterana. Assim, no movimento de restauração católica do século XVI, pode-se perfeitamente chamar de *re-*

mentos protestantes, cujos objetivos eram de frear a expansão protestante e suas tendências e reconquistar o terreno perdido. Para isso, a Igreja empregou todos os meios possíveis: religiosos, políticos, teológicos e coercitivos, como foi o caso da Inquisição e do *Índice dos Livros Proibidos*.

Expansão luterana

Lutero iniciou o seu movimento, em 1517, e já em 1560, a revolução se achava terminada no tocante a suas linhas principais. Irlanda, Espanha, Itália, o sul da Alemanha e a Polônia permaneciam católicas. A França e os Países Baixos se debatiam entre as tendências religiosas em jogo. O restante da cristandade, em oposição à Igreja católica, tornara-se protestante. O que Lutero, Calvino e outros fizeram não foi uma reforma do sistema católico no qual tinham sido educados, mas a criação de novos sistemas baseados em suas revolucionárias teorias teológicas. A Igreja católica, porém, não desapareceu. A perda de milhões de adeptos não a destruiu. Dentro dela iniciou-se um movimento de reforma e renovação para extirpar os abusos, firmar a administração, controlar todo o organismo e crenças.

Antes de surgir o Protestantismo, a Igreja sentia a necessidade de uma reforma para reconduzir o povo cristão ao primitivo fervor.

Devemos dizer, inicialmente, que os papas do início do século XVI não compreenderam a seriedade do problema suscitado por Lutero. Além do mais, houve alguns interesses pouco



Papa Leão X com dois cardeais, 1517, pintura de Rafael.

forma ao movimento de reforma interior da Igreja, antes de Lutero, durante a revolução luterana, antes de Trento, em Trento e depois de Trento, independentemente da reforma protestante.

A *contra-reforma* teria sido o esforço do catolicismo contra os movi-

confessáveis que fizeram retardar a enérgica atuação do Papa contra Lutero. A política nepotista e interesseira de Leão X e a oposição da Cúria romana a todo intento de reforma permitiram a expansão do Luteranismo nos primeiros anos. Porém, a evolução luterana teve como consequência benéfica a abertura dos olhos dos papas, que perceberam o perigo em que colocavam a Igreja, se não atacassem os males pela raiz, promovendo a reforma da Igreja, começando pela cabeça. De fato, pouco a pouco, o papado foi-se constituindo centro de verdadeira reforma, cercado-se de um grupo de colaboradores que lutaram com êxito contra todos os abusos existentes na Igreja.

No pontificado de Leão X (1513-1521) foi iniciada a reforma protestante. No princípio, ele a considerou uma disputa entre frades ociosos. Quando se deu conta da situação, já era tarde. Tinham-se sacrificado os interesses da Igreja e da fé aos interesses políticos. Talvez uma rápida e enérgica intervenção do Papa tivesse mudado o rumo dos fatos, mas, quando excomungou Lutero, a igreja alemã já tinha rompido com a Igreja católica. Enquanto isso, o papa se dedicava a vida alegre e mundana na corte pontifícia. Adriano VI (1522-1523) era o papa de que a Igreja necessitava naquela ocasião: austero, de conduta irrepreensível e amante da reforma, mas morreu logo. Clemente VII (1523-1534) foi eleito por seus dotes políticos. Mas não se dedicou aos problemas da reforma da Igreja por causa das desgraças de seu pontificado.

Paulo III (1534-1549) empenhou-se na reconstrução de Roma e se deu conta da situação difícil em que se encontrava a Igreja. Assim, favoreceu as novas congregações religiosas (teatinos, capuchinhos, jesuítas, etc.);

escolheu cardeais reformadores (Caraffa, Sadoletto, Contarini, Pole, Cervini, Morone, etc); em 1537, nomeou uma "Comissão de Reforma" da Cúria, que começou atacando os abusos da "Datária", que era o organismo curial encarregado da colação dos benefícios eclesiásticos; reorganizou a Inquisição Romana, de triste memó-



Inácio de Loyola, um dos reformadores da Igreja católica.

ria, encabeçada pelo Cardeal Caraffa, futuro papa Paulo IV. Constituiu-se poderoso dique contra a expansão da heresia na Itália; mas o grande mérito do seu pontificado consistiu na convocação do Concílio de Trento.

Concílio de Trento

(1545-1547; 1551-1552; 1561-1563)

O Papa Paulo III não se deixou dominar pelos sucessivos fracassos, durante oito anos de tentativas, para convocar um concílio. Trento foi um concílio do papa, oriundo de sua paciência, habilidade diplomática e determinação em reformar a Igreja.

Todo o corpo das doutrinas católicas foi discutido à luz das críticas protestantes, e confirmado. Publicaram-se então, decretos sobre as Sagradas Escrituras, Pecado Original, Justificação, Sacramentos em geral, Batismo e Crisma. Fizeram-se novos

regulamentos práticos para o emprego da Bíblia, ensino de Teologia, regulamentação das pregações, abolição do sistema de coletores e pregadores de indulgências, de que tanto se abusara, e diversos outros regulamentos, com penalidades, para a reforma da vida episcopal e clerical.

Sua importância superou qual-

A evolução luterana teve como consequência benéfica a abertura dos olhos dos papas, que perceberam o perigo em que colocavam a Igreja, se não atacassem os males pela raiz, promovendo a reforma da Igreja, começando pela cabeça.

quer outra assembléia da Igreja até o Vaticano II. A unidade da fé foi solenemente restabelecida. O Protestantismo foi condenado. Época nova e fecunda começou, então, para a Igreja. Foram publicados o *Catecismo Romano*, a *Profissão de Fé segundo o Concílio tridentino* e o *Índice dos Livros Proibidos*, julgado importante na época. Foram ainda corrigidos o Breviário e feitas as revisões no Missal e na Vulgata.

Deus suscitou inúmeros santos reformadores (Carlos Borromeu, Francisco de Sales, Vicente de Paulo, Filipe Neri, Inácio de Loyola, Teresa de Ávila, João da Cruz, etc). Houve também um reflorescimento das ordens religiosas, respondendo às novas necessidades da Igreja e da sociedade.



Ronaldo Mazula é missionário claretiano e professor de História da Igreja.

SALMO 7

CONSIDERAÇÃO GERAL

Lamentação de um indivíduo profundamente magoado por injúrias recebidas. Caluniado e triste porque não vem ninguém consolá-lo. O salmista protesta inocência (1ª estrofe), pede para Deus convocar solene julgamento, (2ª estrofe), e tem certeza de que Deus não falhará em defender quem é justo (3ª estrofe). Quem preferir estrofes mais breves, poderá dividir assim: 1-3 Invocação, 4-6 Inocência, 7-10 Julgamento, 11-14 Confiança, 15-18 Castigo. No fim, o grito de gratidão.

Muitas vezes, teremos de rezar este salmo com o rosto marejado de lágrimas... Lágrimas a subir do nosso coração aos nossos olhos, por injúrias a nós assacadas...

Como o salmista, também temos certeza de que estamos contentando muito o coração de Deus.

Como o salmista, invocamos a Deus como juiz infalível.

Como o salmista, confessamos que Deus, e somente Deus, é nosso escudo e proteção.

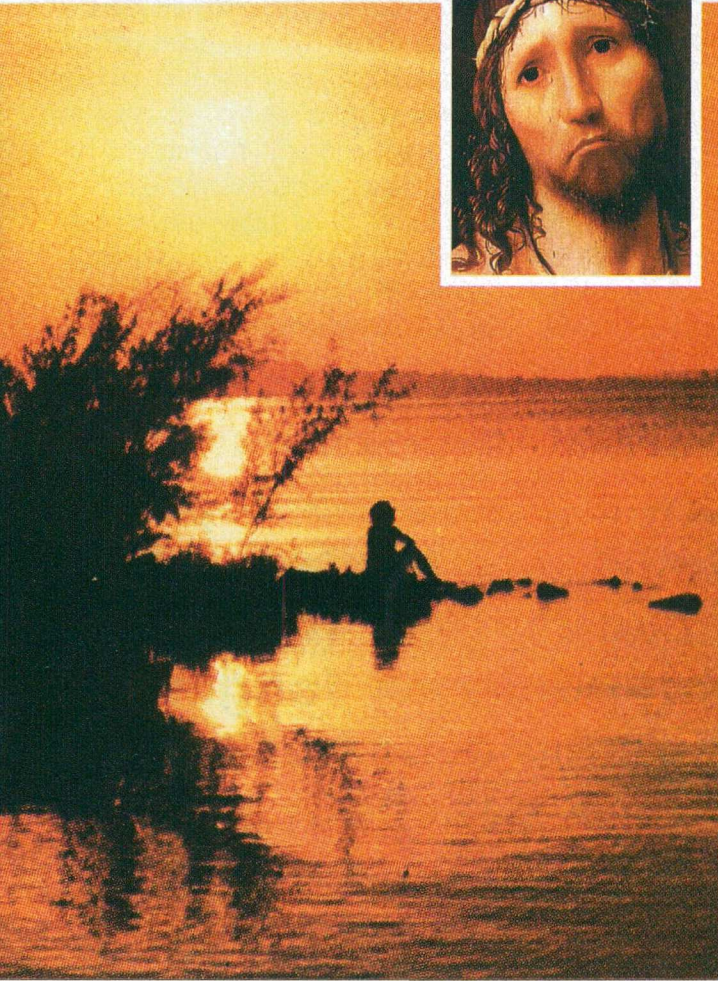
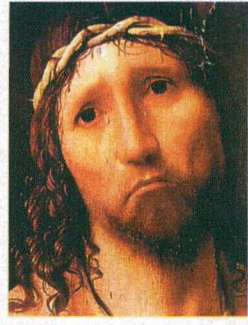
Como o salmista, pedimos a Deus o extermínio do pecado, para que, num mundo renovado, brilhem seu poder, santidade e glória. Estaremos, pois, vivendo o salmo 7 palavra por palavra! Conosco, quanta gente inocente, esforçada, maravilhosa, hoje não está sendo injuriada, maltratada, humilhada, e tem o salmo 7 como sua oração pessoal...

A vida do justo está sempre em terreno hostil, porque rodeada de encarniçados inimigos de Deus. A hostilidade dos pecadores contra os bons é fato universal na história da humanidade. Muitíssimo mais do que cada um dos fiéis, Jesus Cristo viveu perseguido e caluniado.

Oração de um

- 1 *Lamentação de Davi...*
 - 2 Senhor, meu Deus, em vós procuro abrigo.
Salvai-me de quantos me perseguem! Livrai-me!
 - 3 Estão tentando me esganar e estrangular — como leão...
E não tenho quem me livre!
 - 4 Senhor meu Deus, se fiz o que estão dizendo,
se algum crime eu pratiquei,
 - 5 Se causei dano a algum amigo meu,
se me vinguei de quem me perseguia, injustamente,
 - 6 então que me persiga e me alcance o inimigo,
me pise vivo aos pés e me arraste debruço pelo chão.
-
- 7 Levantai-vos, Senhor, decididamente!
Enfrentai o furor dos que me oprimem!
Tomai minha defesa! Convocai o tribunal:
 - 8 Em torno de vós, o conselho das nações,
e, no alto, ocupai o vosso trono,
 - 9 ó Senhor, juiz dos povos!
Defendei a minha causa, ó Senhor, segundo a justiça
e a minha inocência, ó Altíssimo.
 - 10 Acabai com a maldade dos ímpios e amparai o justo,
ó Deus justo, que bem conheceis pensamento e coração.
 - 11 Deus é o meu escudo,
o salvador dos que têm o coração reto.
 - 12 Deus é um juiz imparcial,
um Deus que não falha em castigar:
-
- 13 Contra quem não se corrige, ele afia a espada,
prepara o arco e aponta,
 - 14 atira dardos mortíferos
e lança flechas inflamadas.
 - 15 Vejam só: o malvado em dores de parto!
Concebeu malícia — vai dar cria... uma decepção!
 - 16 Cisterna profunda ele cavou:
nessa cova ele mesmo vai cair.
 - 17 Contra a própria cabeça voltará o mal que fez,
contra a própria testa, a crueldade que intentava.
 - 18 Hei de glorificar o Senhor pela sua justiça,
hei de cantar o nome do Senhor, o Altíssimo.

inocente caluniado



ALGUNS VERSÍCULOS

3 A dor da injúria é pungente. Dá dó. É comparável à horrível cena de feras perseguindo, dominando, rasgando, matando e descarnando inocentes vítimas. Cena que a gente nem gosta de ver na televisão, mas que o autor sagrado gosta de dramatizar nos salmos regados de lágrimas. *Não tenho quem me livre!* Lembra, espiritualmente, o clamor dos nossos irmãos e irmãs que estão padecendo a purificação... Reze! Reze! Reze por eles, ofereça missas e sacrifícios, seja você muito mais de Deus, para que do purgatório cheguem ao céu!

5 Aquele tempo, era “pau, pau, pedra, pedra”, a chamada lei de talião (do *tal e qual*). Mesmo assim, Davi não se vingou de Saul, no momento em que tinha tudo para


anulá-lo: 1º Livro de Samuel 24,9-16. Demorou muito para nascer em Belém e ensinar na Galiléia quem nos deixou o *Novo Mandamento* do amor aos inimigos. Mandamento que tanto custa ao nosso coração e o mais abandonado da humanidade inteira. Infelizmente. Santo Deus: que diferença entre Êxodo 21,24 e Mateus 5,39!

6 Certeza absoluta de que é inocente. Só assim se pode invocar a justiça divina contra as calúnias.

7 Do que estava acontecendo consigo, o salmista passa, nesta estrofe, a clamar pelo justo julgamento de Deus em favor de todos os inocentes. O salmo passa a responder a todas as situações de angústia. O grito: *Levantai-vos* indica solenidade. Parece que estamos lendo passagens do Apocalipse ou de Daniel 7,9-10.13-14. Sessão solene, escatológica. Sentença universal, definitiva, inapelável. Deus, supremo juiz, sentado e rodeado de toda a criação. (Lembremo-nos de que a palavra *sessão* é substantivo do verbo *sentar-se*.)

9 Use palavras sagradas, para dizer a Nosso Senhor que você é inocente: Salmo 17(18),21-25; 43(44),18-21... Ou que você pecou: todo o salmo 50(51); o salmo ? “De Profundis” 129(130); e a comovente confissão dos pecados, em Marcos, de 1,15 até 3,8!

10 “Sondar os corações e os rins” é expressão bíblica que significa penetrar os pensamentos e afetos mais íntimos: Jeremias 11,20; 17,10; 20,12. De fato, para Deus, nosso Senhor, não existe nada oculto. As duas palavras hebraicas traduzidas indicam *pensamentos, corações, mentes, rins, vísceras, entranhas*. — Deus não é como os homens, que julgam pela aparência. Deus chega às intimidades da consciência humana e, portanto, sabe perfeitamente o grau de culpabilidade de cada um de nós. — As bancas de revistas estão se tornando vitrinas para onde não se pode olhar: pecado, devassidão, maldade, baixarias sem limites. Com o salmista, é hora de gritar por nova ordem moral, clamar por uma varredura de tudo que seja impiedade infernal...

17 O mal que alguém intenta contra o próximo acaba atingindo quem o maquinou. Mais dia, menos dia, a pedra atirada volta e cai em cima de quem a atirou. 

MAIOR É QUEM SERVE

31º domingo do Tempo Comum

31 de outubro

INTRODUÇÃO

Na comunidade cristã, não faz sentido qualquer diferença, distinção de classes, ou discriminação. Na Igreja não há lugar para honras, há somente serviços: *O maior entre vós seja o vosso servo!* — ensinou Jesus. E deu o exemplo.

LEITURAS BÍBLICAS

1ª leitura **MI 1,14b—2,2b,8-10**

O livro de Malaquias descreve a situação em que viviam os hebreus que tinham voltado do exílio da Babilônia. Tinham reconstruído o Templo, mas por causa das graves dificuldades em que se encontravam, desanimaram, perderam a confiança em Deus e deixaram de orar. Como consequência, a vida moral também decaiu. Havia entre eles muita corrupção e injustiças. Crescia o número de divórcios. Os operários eram explorados.

O profeta acusou os sacerdotes como culpados por tudo aquilo, porque falsificavam a palavra de Deus. Por isso, tornaram-se desprezíveis diante do povo.

Não acontece, às vezes, algo parecido também em nossas comunidades, quando quem está encarregado de presidir algum ministério é infiel a sua missão?

2ª leitura **1 Ts 2,7b.8-10**

Esta leitura está em perfeita sintonia com o tema deste domingo, porque apresenta o exemplo de Pau-



lo que se comportou em perfeita conformidade com o evangelho. Não agiu por interesse, não buscou a própria glória, conduziu sua vida em coerência com aquilo que pregou. Não quis dominar, mas servir. Desse testemunho, nasceu a exortação a uma vida digna de Deus. Os tessalonicenses compreenderam que aquela palavra, embora pronunciada por um homem, não podia ser palavra humana, mas palavra de Deus. Uma pregação não apoiada pelo testemunho não tem a força do Espírito.

Aqueles cristãos acolheram, então, a palavra de Paulo como palavra de Deus. Essa atitude é muito importante. Mostra como começa o caminho que conduz à fé. O primeiro passo é a escuta da palavra de Deus. Esta não é comunicada por anjos, mas por pessoas humanas, que, como o apóstolo, são chamadas para ser mensageiras do evangelho.

Evangelho **Mt 23,1-12**

O trecho do evangelho de hoje, narra que Jesus se dirigiu aos discípulos e ao povo, para que não se comportem como os fariseus. Portanto, todos nós devemos nos sentir atingidos pelas palavras do Mestre.

Como descobrir se somos como os 'fariseus'? É suficiente verificar quais eram suas características e conferir se, por acaso, encontram-se dentro de nós. É fariseu quem ocupa uma cadeira que não lhe pertence. Os fariseus substituíam mensagens proféticas por suas normas, por suas interpretações rigo-

rosas e pessoais da lei. Chamavam de palavra e vontade de Deus às que somente eram prescrições e argumentos humanos.

É fariseu quem diz, mas não faz. Externamente se apresenta como um homem religioso, faz questão de proferir palestras bonitas sobre o amor, sobre a paz, sobre o respeito para com os outros; mas, ao chegar em casa, ofende a esposa, chega até a bater nela, é egoísta, fala mal dos outros, não ajuda a ninguém. Enfim, não faz nada daquilo que ensinou. *Atam fardos pesados e esmagadores e com eles sobrecarregam os ombros dos homens, mas não querem movê-los sequer com o dedo* - adverte Jesus (v.4). É fariseu quem se exhibe e pratica suas ações com o fim de ser visto pelos outros. Quando praticam algo de bom, 'tocam a trombeta'. Trata-se, enfim, de pessoas que precisariam ter sempre uma canal de televisão para entrevistá-los!

Na última parte do evangelho de hoje, Jesus nos alerta contra o grave perigo de permitir a entrada na comunidade cristã de qualquer forma de desigualdade. *Um só é o vosso Mestre e todos vós sois irmãos* (v.8). E, enfatizando que na comunidade cristã não há lugar para as honras, mas só para serviços, conclui: *O maior dentre vós será vosso servo* (v.11). O maior, portanto, é aquele que serve!

REFLEXÃO

Os que desenvolvem qualquer ministério nas comunidades como se comportam com os irmãos? Manifestam afeto, doçura, amor de mãe? São generosos como um pai que se sacrifica pelos filhos? Estão desapegados de qualquer interesse material? Podem afirmar, como o apóstolo Paulo, que levam uma vida irrepreensível e coerente com o que pregam? ■

SANTIDADE POSSÍVEL

Solenidade de Todos os Santos

7 de novembro

INTRODUÇÃO

Santo Agostinho, após sua conversão, experimentava muitas dificuldades para seguir a Jesus. Mas, olhando para a vida dos santos, enchia-se de coragem, dizendo: "Fui pecador como os santos foram, por que não posso chegar a ser santo como eles o são hoje?"

LEITURAS BÍBLICAS

1ª leitura Ap 7,2-4.9-14

Asantidade não é fruto do esforço humano, que procura alcançar a Deus com suas forças, e mesmo com heroísmo; ela é dom do amor de Deus e resposta do homem à iniciativa divina. Jesus Cristo, tornado 'Senhor', transmite sua santidade à Igreja por meio dos sacramentos, que nos trazem a vida de Deus.

Todos os servos de Deus são, assim, marcados na fronte. Essa marca evoca a proteção, a salvação, mas uma proteção que vem do próprio Deus.

Uma idéia cara ao Apocalipse é o tema do prazo. João vê os quatro ventos prontos a varrer a humanidade, conforme a descrição de Zacarias 6,1-7. Mas ocorre um fato novo, que aquele profeta não previra: a ordem de suspender a tempestade a fim de permitir a reunião dos eleitos. O fim não virá imediatamente; antes, é preciso que a Igreja tenha a possibilidade de realizar sua missão, que é a de reunir.

Tal tarefa é primeiramente com as 12 tribos. Essa presença das tribos pode surpreender num contexto cristão. Não

se trata de judeus convertidos, mas de todo o Israel espiritual que é a Igreja: os 144 mil são, portanto, cristãos, de origem judaica ou não.

Essa mesma reunião quer se referir à totalidade das nações (v.9). Não há que opor essa multidão inumerável às 12 tribos dos versículos precedentes. De fato, João superpõe duas visões distintas da mesma realidade: a Igreja, ora considerada como realização plena de Israel espiritual, ora representada como a realização da salvação do mundo inteiro. As duas imagens se superpõem para elaborar uma eclesiológia completa. A multidão inumerável mostra que a Igreja é verdadeiramente universal, de forma alguma uma seita, um resto, um gueto separado.

2ª leitura 1Jo 3,1-3

João considera aqui o cristão em sua realidade concreta de indivíduo que está em comunhão com o Pai e o Filho. E indica o motivo dessa comunhão no fato de ser ele agora realmente filho de Deus e objeto do amor do Pai.

O versículo 3 apresenta a condição para sermos filhos de Deus: a necessidade de se romper com o pecado. No evangelho, João tinha sublinhado, igualmente, a necessidade de um novo nascimento no batismo (cf. Jo 3,3-8).

Nossa filiação divina é uma realidade, desconhecida pelo mundo, e que, por vezes, passa despercebida por nós próprios e há de realizar-se perfeitamente quando estivermos juntos de Deus.

Ao passo que as religiões e técnicas



cas humanas de divinização pretendem conferir ao homem uma igualdade com Deus por meio de procedimentos orgulhosos, João insinua a seus correspondentes que o caminho que conduz à divinização passa pela purificação, pois apenas os corações puros verão a Deus!

Evangelho Mt 5,1-12a

As bem-aventuranças proclamadas por Jesus eram fórmulas curtas, de tom profético, que anunciavam a chegada do reino de Deus, previsto por Isaías, o qual vira nos pobres, nos esfomeados, nos aflitos, os beneficiários da salvação de Deus. Assim entendidas, as bem-aventuranças queriam dizer que tinham chegado os tempos em que os privilegiados do Reino seriam enumerados, não a partir de méritos ou de condições particulares, mas simplesmente por que Deus decidira salvá-los.

Mateus, que se interessava por um aprofundamento moral dos evangelhos, interpretava as bem-aventuranças em função da justiça nova (santidade) e do espírito do sermão da montanha. Para aquele que sabe percebê-lo, por meio de uma vida conforme sua justiça, o reino de Deus já está aqui.

Os pobres se beneficiarão com a promessa em razão de sua atitude espiritual, não por seu estado social. Por isso Jesus exige que sofram pela justiça: *bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça!*

REFLEXÃO

Podemos nos sentir felizes com os misericordiosos pela prática da caridade e do perdão, em nossa família, em nosso trabalho? Esforçamo-nos para ter coração de pobre e cheio da pureza querida por Deus? ■

TRABALHAR TALENTOS

33º domingo do Tempo Comum

14 de novembro

INTRODUÇÃO

O Espírito de Deus nos impele a nos tornarmos homens novos, isto é, aqueles que, apesar dos contragolpes e oposições, continuam a edificar, com amor, um futuro mais sorridente com os dons e talentos, concedidos por ele.

LEITURAS BÍBLICAS

1ª leitura Pr 31,10-13.19-20.30-31

Este trecho, escolhido para nossa meditação, foi tirado do livro dos Provérbios, foi selecionado de uma forma muito conveniente; apresenta um exemplo de pessoa laboriosa: a mulher.

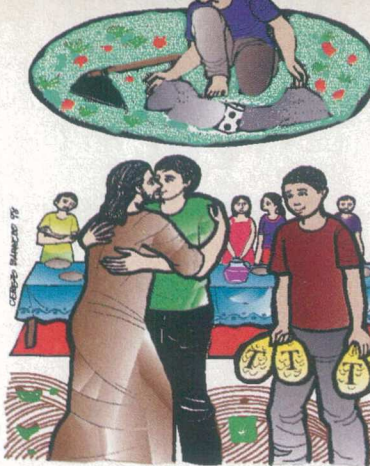
Canta os méritos da dona-de-casa e a alegria com que ela sabe encher seu lar. O autor está convencido da felicidade do homem que possui tal tesouro. Começa afirmando que uma mulher perfeita tem um valor inestimável e, em seguida, relaciona quatro características.

Antes de tudo, é uma pessoa de valor: faz a felicidade do seu marido, difunde paz, serenidade e harmonia, em sua família.

Depois, é laboriosa. Não fica de mãos inativas nem se perde em conversas vazias, mas se mexe para que na sua casa nada falte. (Isto nos faz lembrar os cuidados de Nossa Senhora para que não faltasse vinho nas Bodas de Caná!).

Não se preocupa somente com o marido e com os filhos, mas também quer que seus empregados tenham boas roupas e comida farta.

A terceira característica é a de ter



um coração generoso. Comove-se diante das necessidades dos pobres e os socorre. Partilha o fruto do seu trabalho com quem se encontra em necessidade.

A quarta e última característica é a de ser uma pessoa religiosa, cumpridora dos mandamentos de Deus.

2ª leitura 1Ts5,1-6

Na comunidade de Tessalônica havia muita inquietação. Os cristãos tinham certeza de que o fim do mundo e a volta do Senhor estivessem para acontecer brevemente.

Ao referir-se ao dia do Senhor, Paulo ressalta seu aspecto moral. O filho da luz está bem firme para não ser apanhado de surpresa, porque sendo filho da luz, a vinda daquele "dia" não poderá surpreendê-lo.

A oposição entre a luz e as trevas freqüentemente designa, nas Sagradas Escrituras, a oposição entre o mundo dos justos e o dos ímpios. Quando um homem ou uma mulher, filhos da noite, convertem-se para se tornar filhos da luz, preparam o dia do Senhor.

Os filhos das trevas são considerados adormecidos, enquanto que os filhos da luz permanecem vigilantes e sóbrios.

Com efeito, os primeiros são insensíveis ao significado dos acontecimentos, ao passo que os outros exercem a vigilância e têm domínio sobre si, necessário para o conhecimento de Deus.

Ao invés, pois, de nos desesperarmos, aguardando o dia do Senhor, devemos viver com Deus, na luz, cada um dos dias, dados por ele.

Evangelho Mt 25,14-30

Toda a narrativa tem seu foco central no comportamento do terceiro servo, descrito por Jesus na parábola, e nas palavras, dirigidas a ele por seu senhor. Destas se depreende que a única atitude inaceitável é a daquele que não faz nada.

O que significam os talentos entregues aos três servos?

A riqueza entregue aos servos, conforme a capacidade de cada um, é tudo aquilo que Jesus deixou para sua Igreja, ou seja, o evangelho e todos os sacramentos. Os talentos são os vários ministérios, desenvolvidos em nossas comunidades.

Consoante sua própria capacidade, cada um deve desenvolver, dentro da comunidade, um ministério, deve empenhar-se em prol dos irmãos.

Quem já não tem a disposição de prestar o serviço, por não dispor de tempo ou por estar passando por um período difícil da sua vida, não pode "enterrar" os talentos do ministério que lhe foi entregue.

Deve confiar o serviço a outro que esteja disposto a desempenhá-lo com seriedade, porque os irmãos precisam que todos os ministérios funcionem de maneira satisfatória.

REFLEXÃO

Como estão distribuídos os "talentos" entre os membros da nossa comunidade? Estão produzindo frutos ou há alguns que estão enterrados e dão pouco resultado? A cada um foi destinado um ministério, um talento para ser trabalhado. ■

LEITURAS LITÚRGICAS PARA OS DIAS DE SEMANA DE NOVEMBRO

31ª SEMANA DO TEMPO COMUM

1º - segunda: Rm 11,29-36 = Deus quer manifestar sua misericórdia em favor de todos. Lc 14,12-14 = Convidar não amigos e parentes, mas os pobres, doentes, infelizes.

2 - terça: Fiéis Defuntos. Jó 19,1.23-27a = Eu sei: o meu "redentor" está vivo; na minha carne verei Deus! Rm 5,5-11 = Justificados pelo sangue de Cristo, seremos salvos. Jo 6,37-40 = Quem crê no Filho tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei.

3 - quarta: Rm 13,8-10 = Amor mútuo, síntese de toda a Lei. Lc 14,25-33 = Renunciar a tudo para seguir Jesus.

4 - quinta: Rm 14,7-12 = Quer vivamos, quer morramos, pertencemos ao Senhor. Lc 15,1-10 = Parábolas da ovelha tresmalhada e da moeda perdida.

5 - sexta: Rm 15,14-21 = Ministério evangélico do apóstolo entre os pagãos. Lc 16, 1-8 = Parábola do administrador — exemplo de esperteza.

6 - sábado: Rm 16,3-9.16.22-27 = Saudações epistolares e doxologia final. Lc 16,9-15 = Bom uso do dinheiro: fiel nas pequenas coisas, servir a dois senhores.

32ª SEMANA DO TEMPO COMUM

8 - segunda: Sb 1,1-7 = Em busca da sabedoria que ama os homens. Lc 17,1-6 = Instrução sobre o escândalo, o perdão, a fé.

9 - terça: Festa da Dedicção da Basílica do Latrão. Ez 47,1-2.8-9.12 = A fonte maravilhosa que jorra do Templo. Jo 2,13-22 = O corpo de Jesus, novo templo: "Em três dias o reerguerei".

10 - quarta: Sb 6,1-11 = Reis e governantes serão especialmente julgados por Deus. Lc 17,11-19 = O leproso agradecido dentre os dez curados.

11 - quinta: Sb 7,22—8,1 = A sabedoria, irradiação da glória de Deus. Lc 17,20-25 = Vinda do reino de Deus: já está no meio de vós.

12 - sexta: Sb 13,1-9 = Todas as coisas criadas, reflexos de Deus criador. Lc 17,26-37 = O Filho do homem chegará repentinamente.

13 - sábado: Sb 18,14-16; 19,6-9 = A Sabedoria guiou a saída do Egito. Lc 18,1-8 = A viúva importuna e o juiz iníquo.

33ª SEMANA DO TEMPO COMUM

15 - segunda: 1Mc 1,10-15.41-43.54-57.62-64 = O helenismo ameaça o judaísmo. Lc 18,35-43 = Cura de um mendigo cego, em Jericó.

16 - terça: 2Mc 6,18-31 = Martírio do ancião Eleazar, exemplo para toda a nação. Lc 19,1-10 = Zaqueu, chefe de publicanos, muito rico, recebe Jesus!

17 - quarta: 2Mc 7,1.20-31 = Martírio da heróica mãe dos sete jovens macabeus mortos num só dia. Lc 19,11-

28 = Parábola do dinheiro emprestado a dez servos.

18 - quinta: 1Mc 2,15-29 = Revolta de Matatias, fiel à Lei, firme na aliança. Lc 19,41-44 = Jesus chora, ao ver Jerusalém.

19 - sexta: 1Mc 4,36-37.52-59 = Purificação e consagração do Templo. Lc 19,45-48 = Vendilhões expulsos do Templo.

20 - sábado: 1Mc 6,1-13 = Triste morte de Antíoco Epifanes. Lc 20,27-40 = Mulher e sete maridos sucessivos: como serão na ressurreição?

34ª SEMANA DO TEMPO COMUM

22 - segunda: Dn 1,1-6.8-20 = Daniel e os três colegas na corte de Nabucodonosor. Lc 21,1-4 = Oferta da viúva pobrezinha.

23 - terça: Dn 2,31-45 = Daniel interpreta o sonho: Deus implantará um reino eterno. Lc 21,5-11 = Sinais precursores da grande ruína: destruição, perseguição...

24 - quarta: Dn 5,1-6.13-14.16-17.23-28 = Banquete do rei Baltazar: o reino será dividido! Lc 21,12-19 = Fim dos tempos: guerras, fome, fenômenos, perseguição...

25 - quinta: Dn 6,12-28 = Daniel respeitado pelos leões: conversão das nações a Deus. Lc 21,20-28 = Ruína de Jerusalém, julgamento de Deus.

26 - sexta: Dn 7,2-14 = Visão simbólica e profética dos quatro animais e do Filho do homem. Lc 21,29-33 = Sinais da primavera do Reino: estai de sobreaviso!

27 - sábado: Dn 7,15-27 = Explicação da visão dos quatro animais e do Filho do homem. Lc 21,34-36 = Para que o grande dia não vos apanhe de improviso, vigiai!

1ª SEMANA DO ADVENTO

29 - segunda: Is 2,1-5 = A paz messiânica: Caminhemos à luz do Senhor. Mt 8,5-11 = Os pagãos, estrangeiros, entrarão no Reino!

30 - terça: Festa de Santo André. Rm 10,9-18 = Quão formosos são os pés daqueles que anunciam as boas novas! Mt 4,18-22 = Jesus viu dois irmãos: Simão (chamado Pedro) e André.

Necessidade de proteção e afeto

Wimer Botura Jr.

Onde o pai e a mãe devem entrar na história de seus filhos? Sabemos que a primeira necessidade do ser humano é sentir-se aceito e protegido. Esta necessidade é gravada pela memória celular independentemente da informação verbal. Se uma criança for tocada com o calor do amor e puder gravar esta sensação corporal de proteção, tenderá a se sentir mais segura no presente e no futuro. Esta sensação corporal é uma necessidade vital do ser humano.

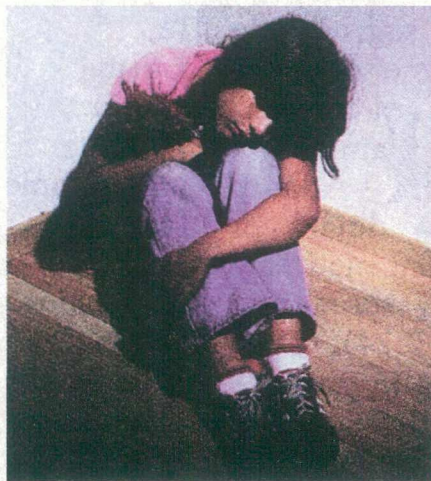
A criança, quando nasce, necessita sentir calor humano. Por isso, deve ser aninhada e carregada com segurança, para que perca o medo. Esse contato corporal é natural entre os animais e sugere sua própria proteção.

Se você criar um búfalo com afagos, por exemplo, crescerá pacificamente. Perderá o medo, sentir-se-á mais seguro com sua presença e, conseqüentemente, deixará de exercer sua agressividade desnecessariamente. Quando adulto, inclusive, será manso, atenderá pelo nome e seguirá seu dono. Tal qual na Índia, onde é considerado um animal doméstico.

A raiva é um problema muito presente na educação dos filhos. Muitas vezes, é necessário liberá-la porque sua expressão é uma forma de defesa. O mesmo acontece com a criança. Frequentemente encontramos significados absurdos na raiva de uma criança, que nem sequer sabe o que está acontecendo ou que está simplesmente reivindicando atenção.

Se a criança for educada com afagos e com a sensação de proteção, terá menos medo de tudo o que está a seu redor.

Diante de um recém-nascido, os pais raramente conseguem agir afetivamente. Alguns, com a desculpa de que "o bebê não entende nada", têm uma atitude de imobilidade e jamais se aproximam do filho.



Se você criar um búfalo com afagos, por exemplo, crescerá pacificamente. Perderá o medo, sentir-se-á mais seguro com sua presença e, conseqüentemente, deixará de exercer sua agressividade desnecessariamente.

Outros, por achar que "o bebê ainda não faz nada", limitam-se a verificar se os filhos estão bem-alimentados, bem-agasalhados e, principalmente, dormindo quietinhos. Muitos se con-

sideram participantes e atuantes e até ousam ajudar a trocar as fraldas.

Mas não são essas as idéias de participação de que estamos falando. É necessário que o homem se dispunha a colocar sua mão aberta, espalmada e calorosa no corpo do filho. O homem tem de aprender a transmitir seu calor, seu amor e sua proteção.

Quando nasce, a criança ainda não tem um chão firme para se apoiar e caminhar. A mãe, pelo seu próprio instinto e papel, sedimenta uma parte deste terreno desde o nascimento de seu filho. Cabe ao pai dar a sua parcela também, fornecendo o calor corporal.

Ao longo da história, o homem restringiu sua relação com a criança ao contato verbal ou à garantia de bens materiais. Raros são aqueles que se dispõem a tocar seu filho e trocar afetivamente a energia física.

Não é somente o afago, a aproximação ou o contato corporal que asseguram uma boa sensação de proteção à criança. Ela também precisa, nos primeiros meses de vida, de calma e tranqüilidade.

Uma pesquisa feita nos Estados Unidos mostrou que os bebês têm medo e se assustam com ruídos fortes, graves ou agudos e com a perda da sensação de estabilidade física.



Wimer Botura Jr. é médico psiquiatra, psicoterapeuta e autor do livro *A paternidade faz a diferença*, Ed. Gente.

RECEITAS MAIS CALÓRICAS

ENTRADA

Salada de abacate com atum



Ingredientes

- 1 abacate grande, cortado em fatias
- 1 lata de atum
- 2 laranjas cortadas em gomos, sem pele
- 1 maço de agrião (pequeno)
- Sal, azeite e pimenta-do-reino a gosto
- 1 xícara/chá de maionese
- 1/2 xícara/chá de iogurte
- 2 colheres/sopa de cebolinha picada.

Modo de preparar

1. Num prato grande, arrume o agrião em volta, as fatias de abacate, alternadas, com os gomos de laranja, e no centro o atum em pedaços com o restante dos gomos de laranja.
2. Misture a maionese, o iogurte e a cebolinha. Tempere a gosto com sal e pimenta-do-reino.
3. Espalhe porções de maionese sobre salada ou sirva à parte.

PRATO PRINCIPAL

Cozido de frango com feijão branco

Ingredientes

- 1 1/2 kg de pedaços de frango
- 3 cenouras médias, em rodela grossas
- 1 paio em rodela
- 2 gomos de lingüiça calabresa defumada, em rodela
- 3 tomates sem pele e sem semente, picados
- 1 folha de louro
- 1 colher/sopa de massa de tomate
- 3 colheres/sopa de óleo
- 1 cebola ralada
- 3 dentes de alho amassados
- 2 xícaras/chá de feijão branco cozido
- Sal e molho de pimenta a gosto.



Modo de preparar

1. Tempere o frango com sal, alho e a cebola.
2. Aqueça o óleo numa panela e junte os pedaços de frango. Frite-os, virando os pedaços até que fiquem ligeiramente dourados.
3. Acrescente os tomates e a folha de louro. Refogue por uns três minutos.
4. Acrescente o restante dos ingredientes, menos o feijão branco.
5. Junte 1 1/2 xícara/chá de água fervente e cozinhe até que os pedaços de frango estejam macios.
6. Junte o feijão branco e cozinhe até apurar.
7. Sirva bem quente com molho de pimenta à parte.

SOBREMESA

Torta de banana

Ingredientes para a massa

- 3/4 de xícara/chá de manteiga derretida
- 1/4 de xícara/chá de açúcar
- 10 fatias de pão de forma cortados em tiras



de uns 3 centímetros de largura

- 1/4 de xícara/chá de açúcar mascavo
- 6 bananas nanica, cortadas ao meio, ao comprido.

Ingredientes para o creme

- 3 gemas
- 3 colheres/sopa de açúcar
- 3 colheres/sopa de maisena
- 2 xícaras de leite
- 1 colher/chá de baunilha.

Ingredientes para o merengue

- 3 claras
- 6 colheres/sopa de açúcar
- 1/2 colher/sopa de casca ralada de limão.

Modo de preparar a torta

1. Misture bem a manteiga e o açúcar.
2. Passe nas tiras de pão e forre uma fôrma refratária de 24cm de diâmetro. Aper-te bem.
3. Leve ao forno moderado (180 graus centígrados) pré-aquecido por dez minutos.
4. Arrume as metades das bananas no fundo da forma. Polvilhe com o açúcar mascavo.
5. Leve ao forno por mais 20 minutos.

Modo de preparar o creme

1. Misture as gemas e o açúcar.
2. Junte a maisena, dissolvida no leite.
3. Acrescente a baunilha e leve ao fogo baixo, mexendo sempre, até ferver e engrossar.
4. Despeje por cima da camada de banana. Asse por dez minutos.
5. Bata as claras em neve. Junte o açúcar e bata bem até formar picos firmes.
6. Espalhe sobre a torta e polvilhe com a casca de limão ralada.
7. Leve ao forno por uns cinco minutos ou até dourar ligeiramente.

Ganhe uma medalha dos 100 anos da Revista Ave Maria

Para receber a sua medalha e corrente, recorte o cupom devidamente preenchido com os seus dados e os do novo assinante. Em seguida, coloque em um envelope juntamente com um cheque nominal

ou vale postal de R\$ 20,00, endereçado à:

Revista Ave Maria, Caixa Postal 1205 CEP 01059-970 - São Paulo, SP.

MEUS DADOS: Código

Nome

Endereço

....., Nº CEP

Cidade Estado.....

Dados do NOVO ASSINANTE:

Nome

Endereço

....., Nº CEP

Cidade Estado.....



Evangelho de João

(Continuação do mês anterior)

Colocando no texto as palavras, abaixo citadas, e que se encontram no versículo indicado, lembraremos do autor do Evangelho. As citações foram extraídas da Bíblia da Ave Maria.



TIBERÍADES
JERUSALÉM
SACERDOTE
SEPULCRO

PATMOS
MARIA
AMAVA
ÉFESO

OUTRO
PEDRA
PEITO
PERTO

JESUS
ÁSIA
CRUZ
MESA

Identificamos João, no seu Evangelho:

- a) como o discípulo que Jesus _____ (13,23):
- à _____ (13,23) reclinado no seu _____ (13,23).
 - ao pé da _____ (19,25), como o único discípulo que compartiu de _____ (19,26) a crucifixão.
 - representando a humanidade entregue a Maria por _____ (19,27).
 - quando _____ (20,1) Madalena encontra a _____ (20,1) removida no sepulcro.
 - depois da Ressurreição, junto ao mar de _____ (21,1.7.20).
- b) como um _____ (18,15) discípulo:
- conhecido do sumo _____ (18,16) na noite da Paixão.
 - na corrida ao _____ (20,2), chega primeiro.

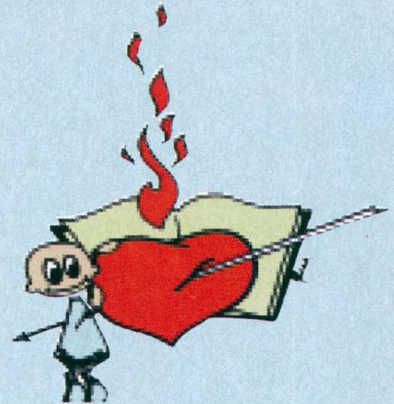
João deve ter participado do Concílio de _____ - _____ (At 15,4) no ano 51.

Escreveu três cartas, o *Evangelho* e o *Apocalipse*.

A tradição diz que esteve em _____ (Ap 2,1) supervisionando as comunidades da _____ (Ap 1,4) Menor; foi exilado na Ilha de _____ (Ap 1,9). Morreu em Éfeso onde se encontra seu túmulo.

É simbolizado por uma águia porque nos seus escritos elevou-se às sublimes alturas de Deus.

**JOVEM,
O SEU
CORAÇÃO
ESTÁ
INQUIETO?**



**VENHA
SER
AGOSTINIANO
OU
AGOSTINIANA**

**FREIS
AGOSTINIANOS**

Seminário Santo Agostinho
BRAGANÇA PAULISTA, SP
Caixa Postal 62
CEP 12 900-000
Tel.: (0 __ 11) 7844-1771

**IRMÃS
AGOSTINIANAS**

Secretariado Vocacional
São Paulo, SP
Rua Bagé, 73
CEP 04 012-140
Tel.: (0 __ 11) 571-8959



OBA! HOJE É A FESTINHA DE ANIVERSÁRIO DA TATY!



OBA! A MAMÃE DISEU QUE EU PODIA COMPRAR UMA ROUPA NOVA! E QUE AS VELHAS JÁ ESTÃO BEM GASTAS!



NA LOJA...

OI FELÍCIA! TAMBÉM VAI COMPRAR ROUPA NOVA?



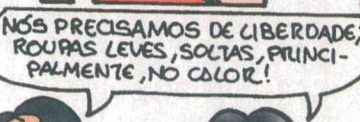
HAM... CLARO...! E AS QUE ESTÃO NA ÚLTIMA MODA.



AH, EU NÃO GOSTO NÃO! SÃO MUITO APERTADAS! MINHA MÃE DIZ QUE ATÉ FAZEM MAL À CIRCULAÇÃO DO SANGUE!



ALÉM DO MAIS, NÃO SÃO ADEQUADAS A NOSSA IDADE!



NÓS PRECISAMOS DE LIBERDADE; ROUPAS LEVES, SOLTAS, PRINCIPALMENTE, NO COLOR!



ALGUNS HOMENS TAMBÉM PENSAM MAL DE MENINAS QUE USAM ROUPAS APERTADAS! ELES NÃO PENSAM COMO NÓS, CRIANÇAS, QUE QUEREMOS APENAS FICAR BONITAS!



BAH! EU NÃO TENHO MEDO! PRONTO, JÁ ESCOLHI!... UÉ!... A MINHA ROUPA!



PARABÉNS, TATY! EU TROUXE UM PRESENTINHO PRA VOCÊ!

OBRIGADA, MAÍRA! HUM! BOMBONS! VOU DIVIDIR COM A LU E A MARTA!



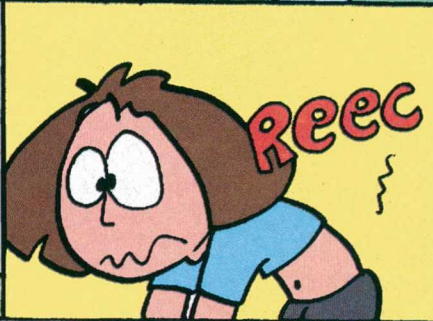
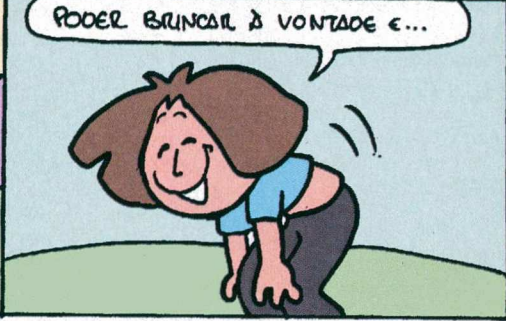
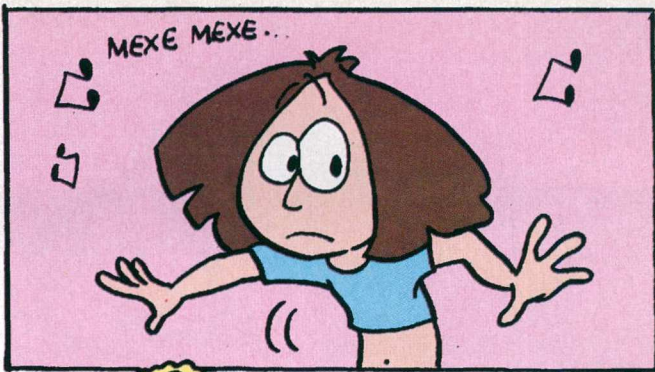
É QUE ESTAMOS FACENDO JUNTAS A NOSSA FESTA DE ANIVERSÁRIO!

QUE LEGAL, TATY E... UÉ! QUEM COLOCOU ESSA MÚSICA?



POE A MÃO NO JOELHO, O'UMA E ABAIXADINHA!

FOI A FELÍCIA! ELA TROUXE A FITA! A GENTE ESTAVA OUVINDO OUTRA E ELA TIROU!

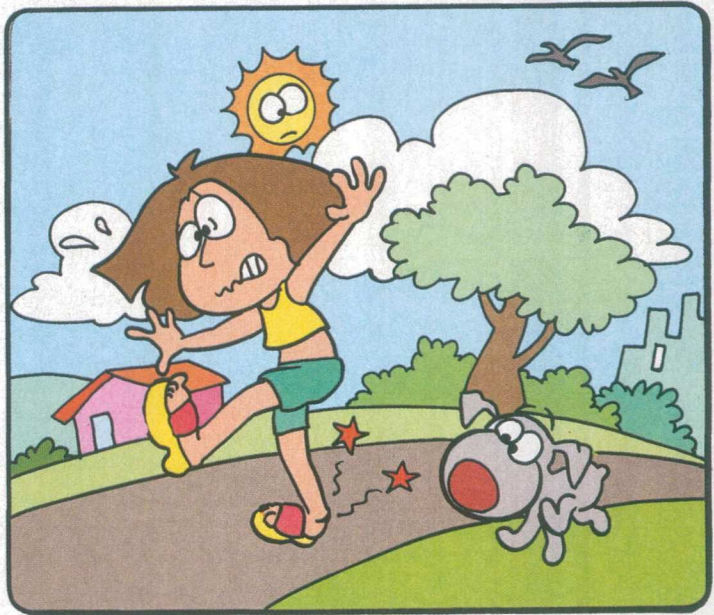
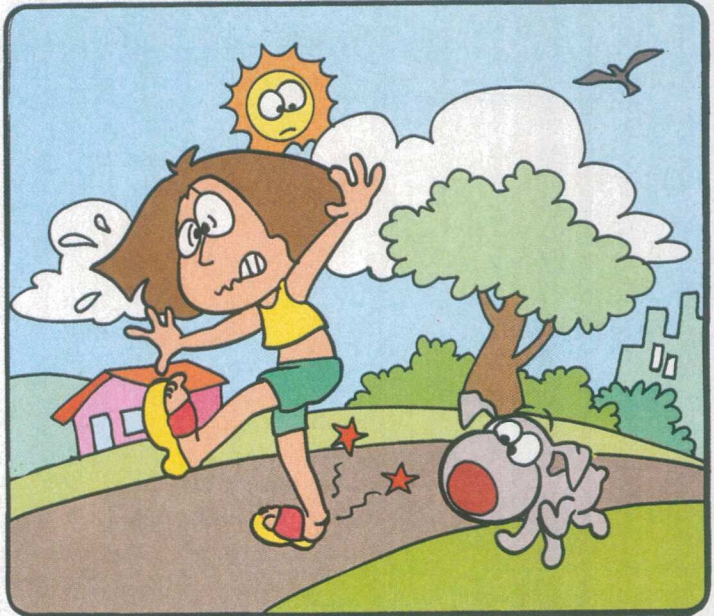


OI AMIGUINHOS!
RESPONDAM A ESSAS PERGUNTAS
E MANDEM PARA MIM!
AS MELHORES RESPOSTAS SERÃO
PUBLICADAS!

ENVIEM PARA: TURMA DA MAÍRA
TINA GLÓRIA — RUA ANÍBAL
DE ALMEIDA PESSOA, 92
ALDEIA DE BARUERI
BARUERI, SP
CEP: 06440-250.



A Felícia torceu o pé com seu tamanquinho da moda!
Depois ficou com o pé engessado. Encontre 7 diferenças
entre os quadros.



1. QUE TIPO DE MÚSICAS VOCÊ GOSTA DE DANÇAR E CANTAR?
2. O QUE ELAS ENSINAM DE BOM A VOCÊ?
3. QUAIS SEUS ÍDOLOS DA TEVÊ?
4. VOCÊ COSTUMA IMITÁ-LOS?
5. O QUE ACHA QUE ELES ENSINAM DE BOM?
6. O QUE VOCÊ GOSTARIA QUE PASSASSE NA TEVÊ?
7. ASSINALE COM UM "X" O QUE VOCÊ ACHA DE SEUS ÍDOLOS:
() a – ESTÃO PREOCUPADOS COM VOCÊ E COM O QUE VOCÊ APRENDE DE BOM?
() b – ESTÃO PREOCUPADOS EM VENDER SEUS PRODUTOS, QUE PASSAM NA TEVÊ?
() c - ESTÃO PREOCUPADOS EM PASSAR A VOCÊ LINDAS MENSAGENS DE AMOR, PAZ E SABEDORIA?
8. O QUE SEUS PAIS ACHAM DE SEUS ÍDOLOS, SUAS ROUPAS E DANÇAS?



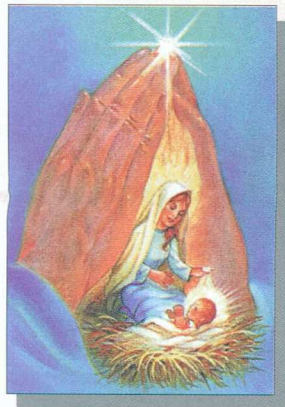
São Carlos, SP

Minha cidade é grande, mas tem poucos prédios e muitas praças e facilidades. Tem um zoológico bonito onde brinco com os animais. Gosto muito da minha cidade pois foi aqui que nasci e fiz muitos amigos. O lugar mais interessante é o observatório da USP onde vemos as estrelas.

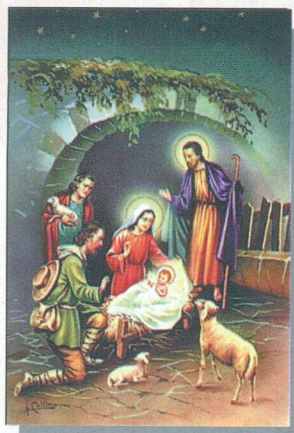
*Tales, 7 anos.
Beijos para vovó Maria Aparecida!*



DIGA QUE VOCE AMA ENVIANDO UM CARTÃO DE NATAL À PESSOA AMIGA!



Nº 124



Nº 125



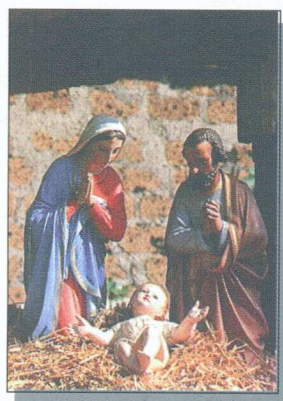
Nº 126



Nº 127



Nº 128



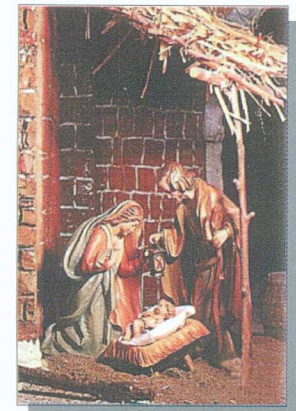
Nº 129



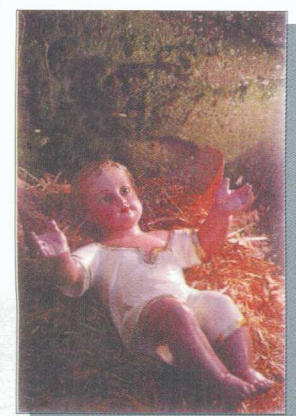
Nº 130



Nº 7/06



Nº 7/07



Nº 7/08

SECRETARIADO VOCACIONAL CLARETIANO

Caixa Postal 1205 — CEP 01059-970 — São Paulo, SP

Ao adquirir os cartões de Natal, estará ajudando as vocações sacerdotais nos seminários.

Preço de cada cartão: R\$ 0,50 (porte não incluído)

Cartão	Quantidade de Cartões	Preencha corretamente os pontilhados.	
Nº 124 cartões	Nome
Nº 125 cartões
Nº 126 cartões	Endereço
Nº 127 cartões
Nº 128 cartões	Cidade	Estado
Nº 129 cartões	CEP.....	Tel. ()
Nº 130 cartões	Assinatura
Nº 7/06 cartões		
Nº 7/07 cartões		
Nº 7/08 cartões		

Pagamento através de Reembolso Postal para os pedidos acima de 10 cartões.

TABELA DE DESCONTOS

Pedidos acima de 50 cartões: 10% de desconto; acima de 100 cartões: 15% e acima de 150 cartões: 30%.

Reúna os pedidos de seus amigos para conseguir o máximo de desconto!

AVE MARIA



A PRIMEIRA REVISTA CATÓLICA MARIANA DO BRASIL

A revista AVE MARIA foi criada para ser uma homenagem a Nossa Senhora. Desde então, durante um século ela manteve — e continuará mantendo — um compromisso com o evangelho de anunciar a justiça, o direito, a verdade, o amor e a paz. Divulgue você também essa mensagem.

Você já pensou em dar de presente uma assinatura da AVE MARIA a um amigo, parente, vizinho, ou a alguém que você estima? São só R\$ 20,00. O(a) assinante receberá uma revista que fortalece a fé, leva conforto espiritual e traz a palavra do Papa, notícias da Igreja, conta a história dos santos etc. Você terá a satisfação de divulgar mensagens cristãs e marianas.

Todos os meses você será lembrado(a) com admiração e alegria.

É muito fácil e simples de fazer: de qualquer parte do Brasil é só telefonar para (011) 3666-2128 ou 0800-55-5021.

Ave MARIA

REVISTA MENSAL — FUNDADA EM 28.05.1898
RUA MARTIM FRANCISCO, 656 TELS. (011) 3666-2128/3666-2129
CAIXA POSTAL 1205 CEP 01059-970 SÃO PAULO, SP

IMPRESSO FECHADO - PODE SER ABERTO PELA E.C.T.